

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCO SHIPPING**

**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 118/2022
Data: 20/09/2022**

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
SANTOS BRASIL FECHA A COMPRA DE NOVOS PORTÊINERES E EMPILHADERAS PARA O TECON SANTOS	4
VENCEDOR DE LEILÃO DO PORTO DE SANTOS NÃO PODERÁ DEMITIR FUNCIONÁRIOS NOS PRIMEIROS 12 MESES.....	5
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF.....	6
DESESTATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS É APROVADA NO CONSELHO DO PPI.....	6
GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF	7
MINISTRO FALA DA NECESSIDADE DE REINDUSTRIALIZAÇÃO DO PAÍS E DAS OPORTUNIDADES NO MERCADO GLOBAL	7
DESESTATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS É APROVADA NO CONSELHO DO PPI.....	8
RESOLUÇÃO APROVA MODELAGEM E CONDIÇÕES PARA A DESESTATIZAÇÃO DA AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS.....	8
MINISTÉRIO DA ECONOMIA REALIZA AUDIÊNCIAS PÚBLICAS PARA COMPRAS CENTRALIZADAS DE SERVIÇOS DIGITAIS	9
BE NEWS – BRASIL EXPORT	10
EDITORIAL – O PRIMEIRO TERMINAL PORTUÁRIO CARBON FREE DA AMÉRICA DO SUL.....	10
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	11
Outorga 1.....	11
Outorga 2.....	11
Longo Curso	11
Promoção.....	11
NACIONAL - EXPORTAÇÕES SOBEM 33,2% E BALANÇA COMERCIAL TEM SUPERÁVIT EM SETEMBRO	11
NACIONAL - PETROBRAS ANUNCIA REDUÇÃO NO PREÇO DO DIESEL	12
REGIÃO SUDESTE - TERMINAIS E OPERADORES DE SANTOS QUESTIONAM MODELO DE PARTICIPAÇÃO DA SPA	13
REGIÃO SUDESTE - GRUPO ODFJELL LANÇA PRIMEIRO TERMINAL CARBON FREE DA AMÉRICA DO SUL	15
REGIÃO CENTRO-OESTE - PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS É PRIORIDADE PARA SETOR PRODUTIVO DE GOIÁS	17
REGIÃO SUL - LEILÃO PARA REVITALIZAÇÃO DO CAIS MAUÁ É ADIADO PARA NOVEMBRO.....	18
REGIÃO SUL - DNIT LIBERA TRÁFEGO DE CAMINHÕES SOBRE A PONTE INTERNACIONAL BRASIL/ARGENTINA	19
REGIÃO NORDESTE - EMPRESA CONCLUI COMPRA DE ÁREA EM SUAPE E GARANTE INVESTIMENTOS DE R\$ 1 BI.....	20
INTERNACIONAL - PUTIN AMEAÇA SUSPENDER ACORDO PARA GRÃOS	21
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	22
RESOLUÇÃO APROVA MODELAGEM E CONDIÇÕES PARA A DESESTATIZAÇÃO DA AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS....	22
TEMPORADA DE CRUZEIROS TERÁ INÍCIO NO DIA 2 DE NOVEMBRO NO CONCAIS.....	23
DP WORLD COMEÇA A TRABALHAR NO ARMAZÉM VERDE DO LONDON GATEWAY.....	25
SUPERÁVIT DA BALANÇA CHEGA A US\$ 3,67 BILHÕES EM SETEMBRO, ATÉ A TERCEIRA SEMANA	26
BRASIL DEVE TER EXPORTAÇÕES RECORDES DE ETANOL PARA EUROPA EM 2022, DIZ S&P GLOBAL	27
GUEDES DIZ ESPERAR REDUÇÃO DE JUROS NO BRASIL EM 2023 COM RECUO DA INFLAÇÃO	27
JORNAL O GLOBO – RJ.....	28
FORA DO TETO: TEMER DEFENDE QUE PRÓXIMO GOVERNO AMPLIE GASTOS PARA COMBATER A MISÉRIA	28
USO DE RECURSOS DE COMBATE À COVID PARA ESTADOS E MUNICÍPIOS COBRIREM PISO DA ENFERMAGEM SERÁ VOTADO SEMANA QUE VEM NO SENADO.....	29
BRASIL PODE DOBRAR PRODUÇÃO DE LÍTIO DE OLHO NA EXPANSÃO DOS CARROS ELÉTRICOS	30
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	32
BRIGA ENTRE GIGANTES USIMINAS E CSN ESQUENTA COM DECISÃO DO CADE	32
EMBRAER ANUNCIA INVESTIMENTO MINORITÁRIO NA EMPRESA DE DRONES XMOBOTS	34
RAÍZEN FECHA CONTRATO DE LONGO PRAZO COM AZUL PARA FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS DE AVIAÇÃO	35
SETOR ELÉTRICO É COMPLEXO E É PRECISO CAUTELA PARA NÃO MISTURAR ALHOS COM BUGALHOS; LEIA O ARTIGO.....	35
VALOR ECONÔMICO (SP).....	36
VEJA O PLANO DE GOVERNO DE JAIR BOLSONARO NAS ELEIÇÕES DE 2022	36
MINÉRIO DE FERRO CAI MAIS 1,1% NO MERCADO À VISTA, PARA US\$ 96,65 POR TONELADA	38
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	39
ESTUDO INDICA PREDOMÍNIO DA BANDEIRA BRASILEIRA NA CABOTAGEM DE CARGAS CONTEINERIZADAS	39
HELIX ENERGY SOLUTIONS AMPLIA CONTRATO DO 'SIEM HELIX 2' COM A PETROBRAS.....	41
HOLANDA ESTABELECE META DE ENERGIA EÓLICA OFFSHORE DE 70 GW PARA 2050.....	42
PORTO DO AÇU ANUNCIA PROJETOS EM INDÚSTRIA FLORESTAL NO RIO E NO ESPÍRITO SANTO	42
ARTIGO - OS 9 ANOS DA ZPE CEARÁ	43



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 118/2022
Página 3 de 45
Data: 20/09/2022
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM REGIME DE PARTILHA FOI DE 691 MIL BARRIS POR DIA EM JULHO	44
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	45
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM	45



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

SANTOS BRASIL FECHA A COMPRA DE NOVOS PORTÊINERES E EMPILHADEIRAS PARA O TECON SANTOS

Investimentos nos equipamentos somam R\$ 130 milhões e integram a segunda fase do projeto de ampliação do terminal

Por: Conteúdo Patrocinado

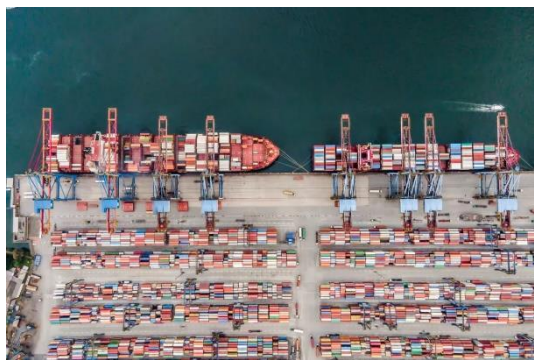


Portêineres são guindastes sobre trilhos para operação de navios de contêiner. Foto: Divulgação | Santos Brasil

A Santos Brasil fechou a compra de dois portêineres (guindastes sobre trilhos para operação de navios de contêiner) de última geração e de duas empilhadeiras de contêineres vazios. Estes equipamentos somam R\$ 130 milhões e fazem parte da segunda fase do projeto de ampliação e modernização do Tecon Santos, que prevê investimentos de R\$ 540 milhões e aumentará a capacidade do terminal santista de 2,4 milhões de TEUs/ano para 2,6 milhões em 2023. Estas são as primeiras de uma série de compras de equipamentos que deve ser realizada neste ano pela Companhia.

Os novos portêineres, adquiridos da empresa chinesa ZPMC, têm 50 metros de altura, do cais à lança, e 70 metros de comprimento de lança; capacidade para movimentar até dois contêineres de 20 pés cheios ao mesmo tempo e até 100 toneladas de carga. Eles se somarão aos oito ZPMCs já existentes no Tecon Santos, perfazendo um total de dez e aumentando a produtividade, eficiência e flexibilidade operacional.

Assim como os demais portêineres que atualmente operam no terminal, estes também terão a tecnologia OCR (reconhecimento ótico de caracteres) para identificar a numeração dos contêineres, agregando segurança, velocidade e precisão à operação. Além disso, igualmente aos dois portêineres recebidos em 2020, terão a tecnologia TPS (Truck Position System – sistema de posicionamento de carretas), que define de forma precisa o local de parada das carretas para as movimentações de embarque e descarga.



Terminal terá tecnologia OCR (reconhecimento ótico de caracteres) Foto: Divulgação | Santos Brasil

As duas novas empilhadeiras de contêineres vazios compradas são fabricadas pela Kalmar e têm capacidade de nove toneladas. A aquisição eleva de seis para oito a frota em operação no Tecon Santos destes equipamentos para recebimento e entrega de contêineres vazios, incrementando a capacidade tanto para o atendimento ao navio como para o fluxo de carretas que depositam ou retiram contêineres do terminal. A previsão de entrega dos portêineres é para outubro de 2023 e a das empilhadeiras, para novembro deste ano.

De acordo com Antonio Carlos Sepúlveda, diretor-presidente da Santos Brasil, a Companhia já está analisando também modelos de guindastes móveis elétricos (e-RTGs), terminal tractors e empilhadeiras. "Tudo isso, em conjunto com a remodelação do pátio, a elevação do pé direito do

armazém e o uso de muita inteligência artificial, elevará significativamente a nossa capacidade, garantindo que o Porto de Santos fique à frente da demanda", diz.

A primeira fase do projeto de ampliação e modernização do Tecon Santos foi oficialmente entregue em dezembro do ano passado. Em uma terceira fase, a empresa investirá mais R\$ 600 milhões até 2031 para levar o terminal a uma capacidade de 3 milhões de TEUs por ano, concluindo desta forma os investimentos de R\$ 1,55 bilhão previstos no contrato de prorrogação antecipada do terminal.

O projeto está alinhado às metas de redução de impactos ambientais definidos pela Companhia para 2024, que estabelecem a redução de 50% na geração de resíduos/TEU, redução de 30% no consumo de água per capita e de 15% em toneladas de emissões de CO2/TEU.

Sobre a Santos Brasil

A Santos Brasil é referência em operações portuárias e logísticas. Foi criada há 24 anos para operar o Tecon Santos (SP), maior e mais eficiente terminal de contêineres da América do Sul. Neste período, já investiu mais de R\$ 9 bilhões, calculados a valor presente, em aquisições, expansões, novos equipamentos e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento do comércio exterior brasileiro.

Atua nacionalmente por meio de dez terminais estrategicamente localizados - sendo três de contêineres (Tecon Santos em SP, Tecon Imbituba em SC e Tecon Vila do Conde no PA), um de veículos em Santos, três de carga geral (um em Imbituba e dois arrendamentos temporários em Santos, na margem direita do porto), e três de graneis líquidos recém-arrematados em Itaqui (MA). Através da Santos Brasil Logística, que opera de maneira integrada aos terminais, oferece soluções completas do porto ao e-commerce aos seus mais de 9.400 clientes.

A Santos Brasil é listada no Novo Mercado da B3, o mais elevado padrão de governança corporativa; signatária do Pacto Global, da ONU, que mobiliza empresas para o avanço relacionado à sustentabilidade; e faz parte do índice S&P/B3 ESG. É certificada pelo GPTW, como uma das melhores empresas para se trabalhar, pelo quarto ano consecutivo.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/09/2022

VENCEDOR DE LEILÃO DO PORTO DE SANTOS NÃO PODERÁ DEMITIR FUNCIONÁRIOS NOS PRIMEIROS 12 MESES

Desestatização da Santos Port Authority recebeu mais um sinal verde e foi tema de audiência pública do BNDES

Por: Anderson Firmino



Também está prevista requalificação profissional a todos os colaboradores que forem desligados. Foto: Alexsander Ferraz/AT

Estabilidade de 12 meses no emprego aos trabalhadores da Autoridade Portuária, apresentação de um plano de desligamento voluntário até seis meses depois da privatização e requalificação profissional a todos os colaboradores que sejam desligados. Essas são algumas condições aprovadas pelo Conselho do Programa de

Parcerias de Investimentos (CPPI) para a desestatização da Santos Port Authority (SPA), estatal responsável pela gestão do Porto de Santos.

O sinal verde do CPPI foi publicado em edição extra do Diário Oficial da União da última sexta-feira. Esses e outros pontos foram abordados ontem em audiência pública realizada pelo Banco Nacional

de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sobre a concessão da SPA à iniciativa privada. Nela, também foram apresentadas os resultados das análises realizadas pelas consultorias para o desenvolvimento do projeto de desestatização do porto santista.

Sobre as questões relacionadas à mão de obra, foi destacado na audiência pública que a requalificação dos trabalhadores deverá seguir os padrões de mercado. Outros detalhes da modelagem de desestatização foram reforçados, como a aquisição do controle da SPA pelo vencedor do leilão, associada à assinatura do contrato de concessão para exploração do Porto, e o prazo de concessão por 35 anos, com possível acréscimo de mais cinco.

Também foi lembrada a necessidade de ajustes prévios à transferência de controle, como conversão ou liquidação dos adiantamentos para futuro aumento de capital e a cessão aos acionistas do crédito em favor da SPA gerados após procedimento arbitral entre a Autoridade Portuária e a Libra. Entre os posteriores, haveria a realização da oferta de ações aos empregados e aposentados, nas mesmas condições de venda das ações da União ao novo investidor, em 10% do capital social, além da obrigação de capitalização da companhia.

Leilão

Foram elencadas algumas características do leilão, como o valor mínimo de R\$ 3 bilhões, a ser pago à vista e a garantia de proposta de 1% sobre ao valor global do contrato de concessão. O certame também exigirá qualificação econômica, a ser comprovada com a demonstração de um patrimônio líquido mínimo equivalente às ações da companhia, acrescido de 50% da contribuição mínima inicial registrada no edital.

O diretor do Departamento de Novas e Outorgas e Políticas Regulatórias Portuárias da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fábio Lavor Teixeira, destacou a importância da audiência pública. “Em todas elas, tivemos a humildade de incorporar sugestões vindas do público. Isso é para reforçar o caráter participativo”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/09/2022



Governo Federal

Ministério da Infraestrutura

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

DESESTATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS É APROVADA NO CONSELHO DO PPI

Modelagem e condições da proposta foram referendadas pelo colegiado na sexta-feira (16). Previsão de investimentos é de R\$ 20,3 bilhões

Avança o processo de desestatização do Porto de Santos, em São Paulo, com a aprovação da proposta, em caráter ad referendum, pelo Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos (CPPI). A Resolução CPPI nº 246, que aprova a modelagem e define as condições de desestatização da Autoridade Portuária de Santos S.A. e dos serviços portuários prestados no Porto Organizado de Santos, foi publicada no Diário Oficial da União.

Com a medida, o passo seguinte é o envio do processo para análise do Tribunal de Contas da União (TCU). O banco de desenvolvimento ainda realizou uma audiência pública nesta segunda-feira (19) para tratar do tema.

O projeto prevê R\$ 20,3 bilhões de investimentos novos e de operação no empreendimento. Pelo menos R\$ 2 bilhões com novos investimentos em berços e viadutos e R\$ 4,2 bilhões serão reservados para execução de um túnel submerso que ligará as cidades de Santos e Guarujá. O tempo de contrato definido pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) é de 35 anos, com possibilidade de prorrogação por mais cinco.

Segunda desestatização da história

Estruturado pelo BNDES, sob a coordenação do Ministério da Infraestrutura, esse é o segundo projeto de desestatização de portos públicos no Brasil qualificado no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e incluído no Programa Nacional de Desestatização (PND), por meio do Decreto nº 11.152/2022. O objetivo é vender as ações da empresa pública e realizar, em conjunto, a concessão do Porto Organizado de Santos.

A transferência para a iniciativa privada da atividade desempenhada pela autoridade portuária inclui a gestão das infraestruturas e áreas públicas, oferecendo melhorias operacionais, além de elevar a qualidade dos serviços prestados e conferir mais agilidade na realização dos investimentos.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 20/09/2022



Ministério da Economia

GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF

MINISTRO FALA DA NECESSIDADE DE REINDUSTRIALIZAÇÃO DO PAÍS E DAS OPORTUNIDADES NO MERCADO GLOBAL

Paulo Guedes participa de congresso da indústria de máquinas e equipamentos

O ministro da Economia, Paulo Guedes, reiterou nesta segunda-feira (19/9) a necessidade de reindustrialização do Brasil. Ele participou do 7º Congresso da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Guedes também reforçou que o país precisa aproveitar as oportunidades no mercado global surgidas com a reconfiguração das cadeias produtivas, desestruturadas pela pandemia de Covi-19 e da guerra entre Rússia e Ucrânia.

A redução de 35% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) foi um passo na direção da reindustrialização do país, segundo o ministro, que também abordou, no contexto do fortalecimento da indústria nacional, os acordos comerciais, outra prioridade do governo. De acordo com Guedes, esses compromissos vêm sendo conduzidos de forma segura e gradual para proteção da indústria brasileira.

OCDE

Ainda sobre acordos com outros países, o ministro citou a conclusão das negociações entre o Brasil e a Polônia para eliminar a dupla tributação sobre a renda e prevenir a sonegação fiscal. De acordo com o ministro, iniciativas como essa aceleram o processo de acesso à Organização para a Cooperação e desenvolvimento Econômico (OCDE).

Revisões de projeções

O ministro voltou a comentar as revisões das projeções de mercado sobre o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e a inflação. Mencionou a revisão divulgada no relatório Focus, do Banco Central, segundo a qual economistas do mercado reduziram de 6,40% para 6% a projeção da inflação e elevaram de 2,39% para 2,65% o crescimento do PIB em 2022.

Guedes afirmou que as revisões de estimativas continuam ocorrendo porque a economia brasileira mudou sua estrutura – de um modelo dirigista, baseado nos investimentos públicos, para uma economia de mercado, com consumo de massa alicerçada em investimentos privados. Ele pontuou ainda que o país já tem, contratados, R\$ 900 bilhões em investimentos para os próximos 10 anos, fruto das reformas possibilitadas pelas mudanças de marcos regulatórios.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 20/09/2022

DESESTATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS É APROVADA NO CONSELHO DO PPI

Modelagem e condições da proposta foram referendadas pelo colegiado na sexta-feira (16). Previsão de investimentos é de R\$ 20,3 bilhões

Avança o processo de desestatização do Porto de Santos, em São Paulo, com a aprovação da proposta, em caráter ad referendum, pelo Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos (CPPI). A Resolução CPPI nº 246, que aprova a modelagem e define as condições de desestatização da Autoridade Portuária de Santos S.A. e dos serviços portuários prestados no Porto Organizado de Santos, foi publicada no Diário Oficial da União.

Com a medida, o passo seguinte é o envio do processo para análise do Tribunal de Contas da União (TCU). O banco de desenvolvimento ainda realizou uma audiência pública nesta segunda-feira (19) para tratar do tema.

O projeto prevê R\$ 20,3 bilhões de investimentos novos e de operação no empreendimento. Pelo menos R\$ 2 bilhões com novos investimentos em berços e viadutos e R\$ 4,2 bilhões serão reservados para execução de um túnel submerso que ligará as cidades de Santos e Guarujá. O tempo de contrato definido pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) é de 35 anos, com possibilidade de prorrogação por mais cinco.

Segunda desestatização da história

Estruturado pelo BNDES, sob a coordenação do Ministério da Infraestrutura, esse é o segundo projeto de desestatização de portos públicos no Brasil qualificado no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e incluído no Programa Nacional de Desestatização (PND), por meio do Decreto nº 11.152/2022. O objetivo é vender as ações da empresa pública e realizar, em conjunto, a concessão do Porto Organizado de Santos.

A transferência para a iniciativa privada da atividade desempenhada pela autoridade portuária inclui a gestão das infraestruturas e áreas públicas, oferecendo melhorias operacionais, além de elevar a qualidade dos serviços prestados e conferir mais agilidade na realização dos investimentos.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 20/09/2022

RESOLUÇÃO APROVA MODELAGEM E CONDIÇÕES PARA A DESESTATIZAÇÃO DA AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS

O próximo passo será a realização da audiência pública sobre a venda da empresa pelo BNDES, nesta segunda (19/9), e a posterior submissão para análise do TCU

Foi publicada no Diário Oficial da União da última sexta-feira (16/9), a Resolução CPPI nº 246, de 16 de setembro de 2022, que aprova, em caráter ad referendum, a modelagem e as condições de desestatização da Autoridade Portuária de Santos S.A. (SPA) e dos serviços portuários prestados no Porto Organizado de Santos.

Estruturado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sob a coordenação do Ministério da Infraestrutura, este é o segundo projeto de desestatização de portos públicos no Brasil qualificado no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e incluído no Plano Nacional de Desestatização (PND) por meio do Decreto nº 11.152/2022. O objetivo é vender as ações da empresa pública e realizar em conjunto a concessão do Porto Organizado de Santos.

O próximo passo será a realização da audiência pública sobre a venda da empresa pelo BNDES, nesta segunda-feira (19/9), e a posterior submissão para análise do Tribunal de Contas da União (TCU).

A transferência para a iniciativa privada da atividade desempenhada pela Autoridade Portuária inclui a gestão das infraestruturas e áreas públicas, oferecendo melhorias operacionais, além da qualidade dos serviços prestados e de mais agilidade na realização dos investimentos.

A Resolução CPPI – necessária em razão de se tratar de um projeto incluído no PND – define as condições para a desestatização, dentre elas:

- O processo de desestatização se dará mediante a alienação da totalidade das ações detidas pela União no capital social da SPA e, ato contínuo, a celebração de contrato de concessão entre a União e a SPA para a exploração do Porto Organizado de Santos.
- A vigência do contrato de concessão será pelo prazo de 35 anos, podendo ser prorrogado por uma única vez, a critério do Poder Concedente, por até cinco anos.
- O contrato abrangerá o desempenho das funções da administração do porto e a exploração indireta das instalações portuárias do Porto Organizado de Santos, vedada a sua exploração direta.
- A alienação da totalidade das ações que a União possui no capital social da SPA se dará pela soma do valor de R\$ 183.793.779,98 ao montante equivalente à diferença entre o “Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa” – que trata, por sua vez, dos valores identificados no caixa da empresa dois dias úteis antes da data de assinatura do contrato de compra e venda – e o valor de R\$ 150 milhões.
- A celebração do contrato de concessão será precedida do pagamento do valor ofertado pelo vencedor do leilão da contribuição mínima no valor de R\$ 3,01 bilhões.

A resolução também estipula determinações que a SPA deverá seguir até a efetivação da transferência do controle acionário, bem como define as condições que serão ofertadas aos empregados, como, por exemplo, estabilidade por 12 meses.

O processo de licitação se dará na modalidade de leilão, a ser realizado em sessão pública, com critério de julgamento de maior valor de outorga.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF
Data: 20/09/2022

MINISTÉRIO DA ECONOMIA REALIZA AUDIÊNCIAS PÚBLICAS PARA COMPRAS CENTRALIZADAS DE SERVIÇOS DIGITAIS

Iniciativa visa orientar órgãos públicos sobre contratação de licenças de uso de softwares de design gráfico, de suíte de escritório de prestação de serviço de dados móveis

Nos próximos dias 27, 28 e 29 de setembro, o Ministério da Economia (ME) vai realizar três audiências públicas virtuais sobre pregões destinados a contratações centralizadas de serviços de Tecnologia da Informação para órgãos da Administração Pública. Os interessados poderão participar dos eventos, que acontecerão sempre às 9 horas, pelo canal do ME no Youtube.

No dia 27, a audiência tratará da contratação conjunta da prestação de Serviço Móvel Pessoal (SMP/dados móveis e voz), gestão de dispositivos móveis (MDM) e opção aparelhos móveis em comodato. Em 28 de setembro, será abordada a compra de licença de softwares de design gráfico e, no dia 29, o assunto será a contratação de subscrição de licenças de uso de softwares do tipo suíte de escritório, com atualização e suporte.

Os participantes que tiverem dúvidas podem enviar questionamentos para o e-mail central.tecnologia@economia.gov.br até o dia 30 de setembro. A descrição detalhada dos itens das contratações consta nos Termos de Referências (TR) e Estudos Técnicos Preliminares (ETP),

disponíveis na página do [Participa + Brasil – \(Audiência Pública Virtual nº 4/2022 \(27/9\); Audiência Pública Virtual nº 5/2022 \(28/9\); e Audiência Pública Virtual nº 6/2022 \(29/9\).](#)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 20/09/2022



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O PRIMEIRO TERMINAL PORTUÁRIO CARBON FREE DA AMÉRICA DO SUL

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

Um dos principais operadores globais para o transporte e a armazenagem de grãos líquidos, especialmente os químicos, o Grupo Odfjell lançou nessa segunda-feira, dia 19, seu primeiro terminal portuário na América do Sul com zero emissão de carbono. A instalação em questão é a própria unidade da empresa, administrada por sua controladora, a Odfjell Terminals-Granel Química, na região da Alemoa, no Porto de Santos (SP), que passou por modernizações para receber esse título, como destaca reportagem publicada nesta edição do Jornal BE News.

O projeto envolve a implantação de uma série de medidas no terminal para reduzir suas emissões de gases do efeito estufa (GEE) - fala-se em emissões de carbono pois, em volume, o dióxido de carbono (CO₂) representa a maior parte dos GEE liberados na atmosfera. E a quantidade que permanecer e continuar sendo lançada no ar será compensada com ações ambientais que façam o sequestro do carbono, ou seja, consigam captar o mesmo volume de GEE que é emitido. Como resultado, com esse saldo zerado, o terminal consegue eliminar seus impactos ambientais, mesmo que indiretamente.

A ação de compensação selecionada foi a recuperação florestal. A empresa, em parceria com uma organização não-governamental, irá plantar, anualmente, a quantidade de mudas de árvores que for necessária para compensar os GEE que ainda emite na atmosfera. Considerando o prazo de 20 anos, cinco mudas de árvores de espécies do cerrado ou seis de espécies da Mata Atlântica conseguem sequestrar um total de uma tonelada de CO₂ do ar. Apenas neste ano, cerca de mil mudas serão plantadas pela companhia.

Trata-se de uma iniciativa inédita no Porto de Santos, o principal do Brasil, e de destaque em todo o sistema portuário nacional. Sabe-se que o setor de transportes, inclusive o marítimo, está entre as principais fontes de emissão do GEE, o que torna iniciativas da Odfjell não só importantes, mas também exemplos a serem seguidos por outras empresas do setor.

Tal projeto está inserido no programa de sustentabilidade da Odfjell, que busca contribuir para o combate ao aquecimento global, entre outras metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). E nessa linha de ação, a companhia se integra à luta global para honrar o Acordo de Paris, de 2015, que prevê manter o aquecimento global inferior a 2°C, limitando-o a 1,5°C. Destaca-se que o aumento da temperatura do planeta intensifica o derretimento das calotas polares, o que leva a um aumento do nível do mar em todo o globo e à maior ocorrência de eventos climáticos extremos. Na costa brasileira, por exemplo, ressacas se mostram cada vez mais intensas e frequentes, fenômeno associado ao aumento do nível do mar e que acaba por deixar portos fechados por mais tempo e amplia a sedimentação em seus canais de navegação, o que leva a uma maior demanda por dragagem e ao encarecimento dos custos operacionais desses complexos marítimos. Fica claro que combater as mudanças climáticas é ajudar o próprio setor portuário.

Que o exemplo da Odfjell seja seguido por seus pares e o mercado portuário, cada vez mais, reduza seus impactos ambientais. Será uma excelente notícia para a economia do setor, para a sociedade como um todo e, por que não dizer, para o próprio planeta.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 20/09/2022

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

OUTORGA 1

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) definiu em R\$ 3,015 bilhões o valor mínimo de outorga para a concessão do Porto de Santos (SP), o principal do País. Será considerado vencedor o participante do leilão que oferecer o maior ágio a partir dessa cifra mínima, que terá de ser paga à vista. Também foi decidido que a desestatização do complexo marítimo será realizada de forma semelhante à da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa): a autoridade portuária (no caso, a Santos Port Authority, também denominada SPA) será privatizada, com suas ações sendo adquiridas por quem vencer o leilão. Na sequência, o Ministério da Infraestrutura dará a concessão do complexo marítimo à empresa, então sob controle privado.

OUTORGA 2

O Governo Federal ainda considera possível realizar o leilão de desestatização do cais santista no final do ano, mais precisamente na segunda quinzena de dezembro.

LONGO CURSO

A armadora francesa CMA CGM vai ampliar seu serviço de navegação Safran, que liga o Norte da Europa à costa oeste da América do Sul. A partir do próximo dia 15 de novembro, essa linha passará a contar com um nono cargueiro. E sua viagem Sul voltará a contar com uma parada em Tanger, no Marrocos. Como resultado, o Safran terá a seguinte programação de escalas: Londres (Reino Unido), Roterdã (Países Baixos), Hamburgo (Alemanha), Antuérpia (Bélgica), Tanger (Marrocos), Santos (SP, Brasil), Paranaguá (PR, Brasil), Buenos Aires (Argentina), Montevideu (Uruguai), Paranaguá, Santos, Tanger e Londres.

PROMOÇÃO

A APM Terminals (Grupo Maersk) conta com um novo chefe de Operações Globais. O cargo passou a ser ocupado por Rex Jackson, ex-chefe de Operações do terminal da APM em Tânger, no Marrocos. Ele tomou posse no último dia 15, substituindo Henrik Kristensen, que assumiu a função de diretor de gestão do terminal da APM em Port Elizabeth, na África do Sul. Mesmo com a promoção, Jackson permanecerá em Tânger, onde a APM planeja ampliar as atividades de pesquisa e desenvolvimento, criando um centro global de excelência para suas operações.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 20/09/2022

NACIONAL - EXPORTAÇÕES SOBEM 33,2% E BALANÇA COMERCIAL TEM SUPERÁVIT EM SETEMBRO

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, o saldo positivo é de US\$ 3,67 bilhões

Por BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br



Os embarques de mais de 2,2 milhões de toneladas de milho (+282,5%) impulsionaram as exportações do mês até a terceira semana

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$3,67 bilhões em setembro, até a terceira semana, com crescimento de 59,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, pela média diária. Acorrente de comércio aumentou 30,6% no período, alcançando



US\$30,34 bilhões, refletindo a soma das exportações, que cresceram 33,2% e chegaram a US\$ 17,01 bilhões, e das importações, que aumentaram 27,4% e totalizaram US\$ 13,33 bilhões. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, na tarde de ontem.

Conforme levantamento da Secex, no acumulado do ano, o superávit chegou a US\$47,55 bilhões, com redução de 11,5% pela média diária, em relação ao período de janeiro a setembro de 2021. A corrente de comércio cresceu 23,8%, atingindo US\$ 436,24 bilhões. As exportações cresceram 19,1% e somaram US\$ 241,90 bilhões, enquanto as importações subiram 30,1% e totalizaram US\$ 194,35 bilhões.

Apenas na terceira semana de setembro, o superávit foi de US\$ 1,733 bilhão e a corrente de comércio chegou a US\$ 13,849 bilhões, resultado de exportações no valor de US\$ 7,791 bilhões e importações de US\$ 6,058 bilhões.

Exportações

As exportações da agropecuária aumentaram 59,8% no mês, até a terceira semana, chegando a US\$ 3,32 bilhões. O desempenho foi impulsionado pelo crescimento das vendas de milho não moído, exceto milho doce (2,2 milhões de toneladas, +282,5%), café não torrado (50,3 mil/t, +46,1%) e soja (1,8 milhão/t, +22,4%).

Na indústria extrativa, os embarques aumentaram 10,5% e chegaram a US\$ 4,08 bilhões. Os destaques foram as vendas de outros minerais em bruto (57,4 mil/t, +57,4%), outros minérios e concentrados dos metais de base (74,3 mil/t, +240,9%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (1,6 milhão/t, +78%).

Já a indústria de transformação alcançou US\$ 9,45 bilhões em exportações, com alta de 36,8%. Os principais aumentos foram nas vendas de farelos de soja e outros alimentos para animais, excluídos cereais não moídos, farinhas de carnes e outros animais (527,3 mil/t, +96,5%), celulose (651,3 mil/t, +106,3%) e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (484,6 mil/t, +106,3%).

Importações

Do lado das importações, até a terceira semana de setembro, a Secex registrou aumento de 22,2% nos desembarques da agropecuária, que somaram US\$ 289,94 milhões. O crescimento foi influenciado pela ampliação das compras de trigo e centeio não moídos (149,3 mil/t, +50,1%), cevada não moída (22,3 mil/t, +8.244,2%) e frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (16,6mil/t,+40,9%).

As compras da indústria extrativa subiram 34,7%, chegando a US\$ 921,97 milhões. Os maiores aumentos foram de fertilizantes brutos, exceto adubos (43,2 mil/t, +21,1%), outros minerais em bruto (89,4 mil/t, +24,6%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (659,6mil/t,+264,6%).

Na indústria de transformação, as compras até a terceira semana de setembro alcançaram US\$ 12 bilhões, em crescimento de 27,3%. Os maiores aumentos foram de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (734,8 mil/t, +139,7%), compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais, e sulfonamidas (18,3 mil/t, +61,7%) e inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes (22,3 mil/t, +86,5%).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/09/2022

NACIONAL - PETROBRAS ANUNCIA REDUÇÃO NO PREÇO DO DIESEL

Medida é determinada pouco mais de 15 dias após último corte no preço da gasolina

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br

A Petrobras anunciou ontem uma redução no preço do diesel para as distribuidoras. A partir de amanhã, o preço cairá de R\$ 5,19 para R\$ 4,89 por litro, uma variação de 5,78%. Os demais combustíveis não tiveram corte anunciado.

Em nota, a estatal afirmou que a redução acompanha a evolução dos preços de referência e “é coerente com a prática de preços da Petrobras, que busca o equilíbrio dos seus preços com o mercado, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações e da taxa de câmbio”.

Ainda de acordo com a nota, considerando a mistura obrigatória de 90% de diesel A e 10% de biodiesel para a com posição do diesel comercializado nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará de R\$ 4,67, em média, para R\$ 4,40 a cada litro vendido na bomba.

O preço do diesel comercializado pela Petrobras teve aumento pela última vez em 18 de junho, quando chegou a R\$5,61 o litro. A partir de então, o valor do combustível teve duas reduções.

A última redução foi no dia 12 de agosto, quando o preço do litro do diesel nas distribuidoras passou a ser de R\$5,19. Antes, houve redução em 5 de agosto, com o litro sendo revendido a R\$ 5,41 na refinaria.

No início do mês a Petrobras anunciou uma redução de 7,08% no preço da gasolina vendida às distribuidoras. Na ocasião, o preço do litro passou de R\$ 3,53 para R\$ 3,28 por litro, uma redução de R\$ 0,25 por litro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/09/2022

REGIÃO SUDESTE - TERMINAIS E OPERADORES DE SANTOS QUESTIONAM MODELO DE PARTICIPAÇÃO DA SPA

Governo volta a defender que modelagem evitará comportamentos abusivos do futuro concessionário

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



O mercado acredita que a queda nas importações chinesas não deve afetar os embarques brasileiros

Terminais e operadores de Santos questionaram o modelo de participação estipulado pelo governo para a desestatização do Porto de Santos. As preocupações foram colocadas ontem, durante audiência pública do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os questionamentos partiram de Leonardo Ribeiro Coelho, sócio do escritório Braz Coelho Campos Veras Lessa Bueno e representante de terminais e operadores dentro do Porto de Santos, entre eles a Rumo. O advogado foi o único que fez contribuição oral na audiência.

Segundo o representante, o modelo de restrição à participação de operadores e terminais, previsto pelo edital e que tem o objetivo de impedir eventuais verticalizações marítimas, cria uma desproporção no edital do leilão e interfere diretamente no mercado.

“Essa cláusula parece ter o objetivo de evitar uma integração vertical. No nosso ponto de vista, colateralmente, essa estratégia interfere de maneira severa no mercado, produzindo uma quase escolha de quem deve ser o concessionário. Estamos falando do principal avo de logística nacional

para o desenvolvimento do país e para as trocas comerciais. É uma atitude muito drástica. A maneira escolhida para evitar esse risco é desproporcional”, disse.

Segundo reportagens publicadas pelo BE News ao longo desse mês, o modelo de desestatização da Santos Port Authority (SPA) contará com duas possibilidades de participação para terminais e operadores que atuam dentro do porto.

A primeira é de que terminais e operadores possam participar do leilão para a desestatização do complexo marítimo formando consórcios podendo ter somente 5% de controle acionário e, coletivamente, esses agentes vão poder chegar a 100% da entidade. Ou seja, será possível que um mínimo de 20 operadores se una e forme um consórcio para disputar o leilão e, vencendo, assuma a administração do cais santista.

A outra proposta, que é a original do ministério, estipula que os operadores possam ter uma participação individual de 15% e em conjunto, 40%. Essa norma inicial foi a utilizada no processo de desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), que administra os portos de Vitória (ES) e Barra do Riacho (ES).

Para Leonardo Coelho, essas duas possibilidades acabam por caracterizar uma interferência direta na escolha do ganhador. Essa decisão vai de encontro ao que prevê o inciso XXI do artigo 37 da constituição federal que “ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes”.

“A constituição desabona que os editais tragam exigências que acabem com as igualdades de condições entre os concorrentes. A norma estabelece a liberdade de iniciativa e ampla competição. Esses mecanismos nos levam ao melhor resultado do processo seletivo. Esse modelo está direcionando a licitação para categorias de agentes econômicos que não são vocacionados à atuação logística”, falou.

Modelagem para desenvolvimento do porto

Em resposta, a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA) afirmou que a modelagem teve como objetivo pensar o tipo de gestor que traria maiores ganhos para o porto.

Portanto, as restrições colocadas não são maiores do que as necessárias. Além disso, o governo teve o cuidado de não inserir no processo de gestão do porto algum ator que pudesse trazer desequilíbrio por direcionamentos em tomadas de decisões e na gestão de cargas do porto.

Além disso, a pasta limitou entendimentos sobre o que poderia ser regulado Ex-ante (antes do fato) e Ex-post (onde a avaliação é feita com base nos dados do passado). Ficou entendido que o aumento nas porcentagens, mesmo gerando maiores interessados, poderia trazer um cenário de comportamentos abusivos do futuro concessionário.

Mesmo com a atuação da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), a demora na implementação dos remédios regulatórios, traria prejuízos na movimentação de carga dentro do porto.

Já o BNDES afirmou que o relatório de modelagem do porto traz a fundamentação do porquê o governo decidiu por fazer o modelo landlord privado desverticalizado e de exploração indireta – onde o explorador do porto crie infraestrutura de uso comum e explore as áreas operacionais de forma indireta.

Ou seja, o foco pretendido pelo governo é que o novo concessionário não seja o operador portuário, regulando a movimentação de carga, mas sim tenha um olhar de desenvolvimento comercial e logístico de maneira holística.

Última etapa

Vale lembrar que essa etapa de contribuições dentro do BNDES trata da apresentação dos estudos e modelagem para a desestatização da SPA. A proposta corre em paralelo com o processo de concessão do Porto de Santos, que já foi aprovado pela Antaq e enviado ao Ministério da Infraestrutura na última quarta-feira.

A tendência é que essa etapa, que será concluída nesta sexta-feira, seja a última etapa antes do envio dos dois processos ao Tribunal de Contas da União (TCU). O relator na corte de contas será o ministro Bruno Dantas, que já está informalmente com os estudos e modelagem da concessão.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/09/2022

REGIÃO SUDESTE - GRUPO ODFJELL LANÇA PRIMEIRO TERMINAL CARBON FREE DA AMÉRICA DO SUL

Projeto foi implantado em terminal da companhia no Porto de Santos (SP). Plano de mudas na cidade marcou iniciava

Da Redação redacao@portalbenews.com.br



Voltado à movimentação de grânéis líquidos, terminal da Odell-Granel Química em Santos é a unidade mais nova do grupo na América do Sul

O setor portuário brasileiro ganhou um novo marco em sua jornada de sustentabilidade. O Grupo Odell, um dos principais players no mercado global de transporte e armazenagem de grânéis líquidos, especialmente químicos, passou a contar nessa segunda-feira, dia 19, com seu primeiro terminal portuário na América do Sul com zero emissões de carbono. A instalação selecionada para esse feito é a unidade da empresa localizada na região da Alemoa, no Porto de Santos (SP), atualmente a mais nova do grupo no subcontinente.

A obtenção desse título envolveu a plantação simbólica de 13 mudas de árvores das espécies paineira-rosa e angico-vermelho em Santos, o que ocorreu na manhã desta segunda-feira, dia 19, no jardim do Parque Roberto Mário Santini, na Praia do José Menino, em uma ação em conjunto com a Prefeitura.

O projeto, desenvolvido no Brasil pela Odfjell Terminals-Granel Química (empresa do grupo que cuida dos terminais portuários no País), prevê que suas instalações eliminem totalmente as emissões de gases do efeito estufa (GEE) - o dióxido de carbono (CO₂) é o principal deles, daí a expressão “zerar as emissões de carbono”. E isso está sendo obtido a partir de três frentes de trabalho: a elaboração de um inventário sobre as fontes de emissão dos GEE em cada unidade, a redução direta dessas emissões, atuando nas próprias atividades, e a compensação do volume de gases efetivamente emitido. No Brasil, essa terceira ação será realizada a partir de um programa de restauração florestal, plantando mudas de árvores nativas da Mata Atlântica e do cerrado que farão o sequestro do CO₂ liberado pelas unidades, explicou o gerente de Safety, Health, Environmental and Quality (em tradução do inglês, Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade) da Odell Terminals - Granel Química, Fábio Mattos.

O inventário de gases do efeito estufa identifica, mapeia e quantifica as fontes de emissão atmosférica desses poluentes nas unidades. Nesse levantamento no terminal de Santos, foram analisados os processos industriais que ocorrem na instalação, especialmente as tecnologias já adotadas e que reduzem a liberação de GEE, como o combustor para eliminação de gases voláteis inerentes às operações do terminal, a utilização de tanques construídos conforme norma API 620, que minimizam a emissão de gases, e a estação de tratamento de efluentes e reuso de águas.

Também foram relacionadas ações sustentáveis, como a compra pela empresa de energia de fontes renováveis.

Segundo Fábio Mattos, a cada ano, o inventário será repetido, analisando o exercício anterior. E o volume de poluentes apontado será compensado. Em 2021, de acordo com o inventário, o terminal da Odell Terminals-Granel Química na Alemoa, em Santos, emitiu 167,36 toneladas de CO₂ equivalente (que reúne a quantidade de CO₂ e do equivalente em CO₂ de outros gases). Será este total que será “pago” com as ações de compensação neste ano.

A restauração florestal planejada será feita pela organização não-governamental (ONG) Projeto Plantar, que já realizou o plano de mais de 32 mil árvores, neutralizando mais de 11 mil toneladas de CO₂ equivalente. Com seu trabalho constantemente auditado, a entidade tem cada exemplar plantado rastreado via QR Code e Google Earth. Segundo a ONG, uma tonelada de CO₂ equivalente é compensado com seis árvores nativas da Mata Atlântica ou cinco do cerrado durante um período de até 20 anos.

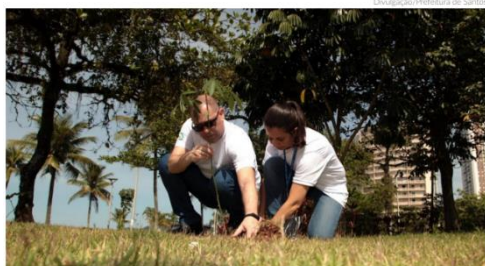
Diante do volume calculado de emissões ocorridas no ano passado, a instalação portuária irá promover a plantação de cerca de mil mudas. Além das 13 colocadas na Praia do José Menino, em Santos, na manhã dessa segunda-feira, haverá 190 colocadas em outra área da cidade (no Morro da Caneleira, em terreno atualmente de recuperação ambiental e que, antes, abrigava moradias em áreas de risco). E mais 800 serão destinadas à Serra da Canastra, em Minas Gerais. Esse plantio está previsto para ocorrer de novembro a março.

De acordo com Mattos, simultaneamente ao processo de restauração florestal, o terminal continuará buscando formas de reduzir o volume de poluentes emitidos anualmente. A ideia é que, a cada ano, o volume a ser compensado seja reduzido.

A ação em Santos foi a companhia da pelo secretário municipal de Meio Ambiente, Marcos Libório, que destacou a importância do ato da companhia e lembrou que a Cidade estimula ações como esta. “A descarbonização é uma medida necessária e faz parte do nosso plano de ação climática na Cidade. Queremos somar esforços, pois sabemos que o setor industrial gera empregos e recursos, mas também possui um grande potencial ambiental. Uma ação que, além de promover o reflorestamento, segura as encostas, aumenta a fauna e o ecossistema”, disse.

Sustentabilidade

A iniciava integra o próprio projeto de sustentabilidade da Odfjell Terminals-Granel Química, voltado principalmente para o combate às alterações climáticas, um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e maior meta do Acordo de Paris, de 2015, que prevê manter o aquecimento global inferior a 2°C, limitando-o a 1,5°C.



“A Odfjell Terminals-Granel Química assumiu o compromisso de crescer de forma sustentável, reduzindo o impacto de suas atividades no meio ambiente, o que é possível com pesquisa e investimento. E termos nossos terminais com zero emissões de carbono é a mais recente ação de nosso plano de sustentabilidade”, destacou o gerente-geral da Odfjell Terminals Granel Química, Edson Souki.

Plano de mudas de árvores nos jardins da orla foi a primeira ação do plano de restauração florestal do terminal

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/09/2022

REGIÃO CENTRO-OESTE - PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS É PRIORIDADE PARA SETOR PRODUTIVO DE GOIÁS

Levantamento realizado por instituto aponta que são necessários serviços em 700 km de trechos rodoviários

Por BRUNO MERLIN redacao@portalbenews.com.br



A apresentação do levantamento foi realizada em Goiânia, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás

"EM 45 ANOS, A ÁREA OCUPADA PELA PRODUÇÃO DE GRÃOS EM GOIÁS CRESCEU 140%, ENQUANTO NO MESMO PERÍODO A PRODUÇÃO AVANÇOU 1.054%. OU SEJA, O CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO FOI SETE VEZES MAIOR DO QUE O DE TERRAS UTILIZADAS"

LEONARDO MACHADO coordenador institucional do Ifag

O Instituto para Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) apresentou na manhã de ontem um detalhado levantamento envolvendo 40 projetos executivos para pavimentação de trechos rodoviários em território goiano a uma comitiva composta por conselheiros do fórum regional Centro-Oeste Export e por autoridades das esferas estadual e federal. Desenvolvidos desde a criação do instituto, em dezembro de 2015, esses projetos apontam 700 quilômetros de trechos que devem ser tratados como prioritários para contemplar o setor produtivo do Estado, com impacto direto na competitividade de mais de 27 mil propriedades rurais em 60 municípios.

O objetivo do levantamento, explicou Alexandro Santos, engenheiro agrônomo e coordenador técnico do Ifag, é entregar informações precisas a agentes públicos e investidores, justificando a necessidade de pavimentação de rodovias a partir de estudos socioeconômicos que analisam os impactos da movimentação de cargas para o desenvolvimento econômico regional.

A apresentação foi realizada em Goiânia, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), uma das fundadoras do Ifag juntamente com a Aprosoja Goiás e com o Serviço de Aprendizagem Rural Administração Regional de Goiás (Senar/AR-GO). A principal função da entidade é de estruturar, sistematizar e divulgar dados relativos ao agro-negócios goiano. "Essas informações podem ajudar a identificar a viabilidade de empreendimentos e de corredores logísticos, além de potencializar investimentos e proporcionar retorno de qualidade de vida para a sociedade", avaliou Alexandro.

O Ifag também identificou, por meio de visitas in loco, trechos rodoviários em estado crítico, como a GO-178, entre Jataí e Itarumã, além da necessidade de manutenção e até de construção de novas pontes — o levantamento indica que há aproximadamente 101 mil pontes no Estado.

O coordenador institucional do Ifag e também engenheiro agrônomo Leonardo Machado, apresentou em números a importância do agronegócio goiano para a economia nacional e projetou os resultados da safra 2021/2022, na qual o Estado deverá colher 28,1 milhões de toneladas, consolidando-se como o terceiro no ranking nacional de grãos e contribuindo com 11% do total da produção brasileira. A projeção também calcula a colheita de 16 milhões de toneladas de soja nesta safra (segundo melhor resultado por estado) e de 1,2 milhões de toneladas de sorgo (liderança nacional).

Cana, etanol e rebanho

Outros importantes elementos da agropecuária goiana são a produção de cana de açúcar, com projeção de 74,5 milhões de toneladas para a safra 2022/ 2023, de etanol (4,67 bilhões de litros na próxima safra) e de rebanho bovino (o segundo maior do País com cerca de 23,6 milhões de cabeças de gado). O papel de liderança de Goiás no agronegócio, enfatizou Leonardo, só foi

possível de se tornar realidade devido aos investimentos em tecnologia e produtividade realizados pelo setor produtivo nas últimas décadas.

"Em 45 anos, a área ocupada pela produção de grãos em Goiás cresceu 140%, enquanto no mesmo período a produção avançou 1.054%. Ou seja, o crescimento da produção foi sete vezes maior do que o de terras utilizadas".

O presidente do Conselho do Centro-Oeste Export e diretor-executivo do Movimento Pró Logística de Mato Grosso, Edeon Vaz Ferreira, disse ter ficado impressionado com a qualidade dos dados apresentados e com o potencial de crescimento da produção no estado de Goiás. Ele salientou que encontros como o realizado na sede da Faeg são fundamentais para abastecer as associações setoriais e os agentes públicos de informações relevantes para os processos decisórios.

"Nós temos um problema sério de informações confiáveis sobre o agronegócio no Brasil inteiro. É muito importante ver que Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul já dispõem de institutos que trabalham para a produção e comunicação desse tipo de conteúdo", disse Edeon.

"Goiás está no centro do Brasil e pode irradiar desenvolvimento para as regiões em seu entorno", observou Carlos Alberto Nunes Basta, assessor do Gabinete do Ministro da Agricultura, Marcos Montes. Ele deslocou-se para Goiânia a convite do Centro-Oeste Export e destacou o trabalho de "doutrina" realizado pelo Ifag, informando governos e investidores o que o setor produtivo local demanda e quais são os gargalos logísticos que afetam a sua competitividade.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/09/2022

REGIÃO SUL - LEILÃO PARA REVITALIZAÇÃO DO CAIS MAUÁ É ADIADO PARA NOVEMBRO

Edital de concessão engloba remodelação, urbanização e estruturação imobiliária; certame será realizado em São Paulo

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br



O Cais Mauá fica às margens do Rio Guaíba, entre a Usina do Gasômetro e a rodoviária da capital, e divide-se nos setores de armazéns, docas e gasômetro

O leilão para contratar as obras de revitalização e urbanização do Cais Mauá, em Porto Alegre (RS), foi adiado para o próximo dia 16 de novembro, às 14 horas, na Bolsa de Valores de São Paulo – B3. A data inicial era no dia 26 deste mês.

Segundo nota divulgada pelo Governo do Rio Grande do Sul, a quem cabe a realização do certame por meio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, o adiamento atende à "solicitação formal de empresas interessadas na estruturação imobiliária no modelo de parceria público-privada (PPP) para revitalização do Cais Mauá". As companhias interessadas querem, de acordo com o governo, aprofundar os estudos sobre o edital.

O prazo de envio das propostas, que encerraria na próxima quinta-feira, também foi prorrogado até o dia 9 de novembro. As propostas dos interessados serão recebidas no período da manhã, das 9 às 12 horas.

O projeto foi elaborado em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Consórcio Revitaliza em maio de 2021. É um dos pioneiros na estruturação de avos imobiliários em modelo de PPP, com foco no desenvolvimento sustentável e no resgate da relação histórica do cais com o Guaíba.

Entre março e maio foi aberto o período para consultas públicas e, em abril e junho, foram realizadas duas audiências públicas.

O Consórcio Revitaliza foi selecionado entre sete concorrentes e é composto por oito empresas: Patrinvest, Machado Meyer Advogados, Dal Pian Arquitetos, ZEBL Arquitetura, Radar PPP, Caruso Engenharia, Apsis Consultoria Empresarial e 380 Volts Comunicação.

A empresa vencedora da licitação será responsável pela gestão, operação, manutenção, restauração, modernização, conservação e execução de obras no Cais Mauá. Os investimentos previstos em restauro, urbanização e revitalização somam R\$ 355 milhões para as áreas concedidas. Outros R\$20,5 milhões serão gastos anualmente para operação e manutenção das áreas sob concessão, ao longo de 30 anos de contrato.

Avo imobiliário

Além disso, haverá um conjunto de investimentos que serão realizados para o desenvolvimento imobiliário na área das docas do Cais Mauá, de acordo com o potencial construtivo.

Cais Mauá

O Cais Mauá fica às margens do Rio Guaíba, entre a Usina do Gasômetro e a rodoviária da capital, e divide-se nos setores de armazéns, docas e gasômetro. Após a retirada da área da poligonal do porto organizado, o cais passou a ser de propriedade direta do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. O conjunto dos setores está avaliado em R\$ 600 milhões.

A expectativa apontada no projeto é que sejam criados 45 mil empregos diretos e outros cinco mil indiretos na obra, além de quatro mil permanentes após a revitalização.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/09/2022

REGIÃO SUL - DNIT LIBERA TRÁFEGO DE CAMINHÕES SOBRE A PONTE INTERNACIONAL BRASIL/ARGENTINA

Trânsito de veículos pesados estava impedido desde a noite de sexta, após o rompimento de uma viga

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br

O tráfego de caminhões foi liberado na Ponte Internacional Getúlio Vargas – Agustín Pedro Justo, que liga o Brasil à Argentina, na BR-290, na manhã de ontem, pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). A travessia, na fronteira entre os municípios de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, e Paso de los Libres, na Argentina, foi parcialmente bloqueada na noite de sexta-feira pelo órgão de infraestrutura brasileiro devido a uma cratera aberta na pista, em consequência do rompimento de uma viga.

A ponte, localizada no km 725 da BR-290/RS, em Uruguaiana, é um dos acessos rodoviários ao Complexo de Terminais de Carga (Cotecar) e Área de Controle Integrado (ACI) Paso de los Libres.

Segundo o Dnit, a travessia estava operando desde a noite da última sexta-feira em meia pista, no sistema de Pare e Siga, somente para veículos leves, devido a “um rompimento da viga transversina em seu balanço, resultando também no colapso da laje, por conta do deslocamento do esforço da estrutura”.

O órgão informou que, para poder liberar a ponte para a passagem de veículos pesados, realizou um escoramento na estrutura, que foi concluído no domingo. No início da manhã de ontem, foram realizados testes no local, possibilitando a liberação de caminhões e ônibus também no sistema de Pare e Siga, pela pista do lado esquerdo, sendo crescente.

O Dnit determinou que o fluxo deve ser controlado, a 20 Km/h, com espaçamento de 100 metros entre um caminhão e outro, solicitando aos órgãos de controle de cargas para que não seja formada retenção de caminhões sobre a ponte. Técnicos do DNIT vão continuar monitorando o local de maneira constante.

O departamento informou ainda que um especialista em estruturas faria uma vistoria no local para “ter mais precisão das causas deste rompimento. De posse do laudo do especialista, serão iniciados os serviços de recuperação da laje, viga e o reforço dos pilares”.

Centro de Fronteira de Paso de Los Libres

No sábado, o coordenador do Centro de Fronteira de Paso de Los Libres, Alberto Yardin, divulgou comunicado sobre a situação da ponte. “Em virtude de ter verificado a deterioração existente em um trecho da Ponte Internacional Getúlio Vargas do lado brasileiro e priorizando a segurança e integridade física das pessoas, hoje, a circulação de veículos de carga internacional será interrompida, até os danos serem avaliados pelas autoridades da República Federativa do Brasil. A ponte internacional foi liberada apenas para o trânsito de veículos particulares”, informou o órgão vinculado ao Ministério do Interior da Argentina.

No sábado, o coordenador do Centro de Fronteira de Paso de Los

Libres, Alberto Yardin, divulgou comunicado sobre a situação da ponte. “Em virtude de ter verificado a deterioração existente em um trecho da Ponte Internacional Getúlio Vargas do lado brasileiro e priorizando a segurança e integridade física das pessoas, hoje, a circulação de veículos de carga internacional será interrompida, até os danos serem avaliados pelas autoridades da República Federativa do Brasil. A ponte internacional foi liberada apenas para o trânsito de veículos particulares”, informou o órgão vinculado ao Ministério do Interior da Argentina.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/09/2022

REGIÃO NORDESTE - EMPRESA CONCLUI COMPRA DE ÁREA EM SUAPE E GARANTE INVESTIMENTOS DE R\$ 1 BI

O terreno tem 600 mil metros quadrados e foi adquirido por R\$ 57 milhões

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



Segundo a Blau, a boa infraestrutura de Suape e os benefícios fiscais oferecidos foram determinantes para que Pernambuco fosse escolhido

O LOCAL VAI RECEBER AS OBRAS DE INSTALAÇÃO DA MAIOR PLANTA DA BLAU, QUE DEVEM SER INICIADAS AINDA NESTE ANO, EM UM INVESTIMENTO DE R\$ 1 BILHÃO

A Blau Farmacêutica concluiu a compra de uma área disposta no Complexo Industrial de Suape (PE). O resultado da licitação feita pelo porto foi homologado no último dia 16 e publicado no Diário Oficial do Estado de Pernambuco no dia seguinte. O terreno tem 64 hectares — cerca de 600 mil metros quadrados — e foi adquirido por R\$ 57,100 milhões.

O local vai receber as obras de instalação da maior planta da companhia, que devem ser iniciadas ainda neste ano, em um investimento de R\$ 1 bilhão e previsão de 1.400 empregos gerados. A fábrica terá 36 linhas de produção e deve começar a operar em até 48 meses.

De acordo com a empresa, a boa infraestrutura já existente com linhas de gás natural, energia e água, além dos benefícios fiscais oferecidos foram determinantes para que Pernambuco fosse o estado escolhido.

O terreno da Blau fica no polo farmacêutico do complexo, que até então era ocupado somente pela Aché Laboratórios Farmacêuticos. Essa empresa iniciou a construção de sua unidade em 2018, numa área de 250 mil metros quadrados e com recurso de R\$ 800 milhões, gerando 3 mil empregos diretos e indiretos.

Agora, a Aché se prepara para começar a segunda etapa de expansão do seu parque fabril em Pernambuco, prevista para o início do ano que vem.

Para Luiz Alberto Barros, diretor de Desenvolvimento de Negócios do Complexo Industrial Portuário de Suape, a captação do novo investimento feito pela Blau e a expansão da Aché consolidam a iniciativa do polo farmacêutico do Nordeste.

“Esperamos atrair novas empresas para operar nessa área, que é muito grande e ainda tem muito espaço. E já estamos em tratativas com um terceiro laboratório, mas ainda não podemos divulgar mais informações”, declarou o diretor.

Em maio deste ano, o governador do Estado, Paulo Câmara, e o diretor-Presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Adepe), Roberto Abreu, chegaram a se reunir com Marcelo Hahn, CEO da Blau Farmacêutica, para conhecerem o modelo de negócios da companhia e as instalações da fábrica de Coa, em São Paulo.

“A escolha por Pernambuco levou em consideração diversos fatores, como: localização privilegiada, proximidade do Porto e do Aeroporto, Centro Logístico, além do apoio das autoridades locais e de programas de estímulo, redução de impostos e infraestrutura competitiva”, disse Marcelo Hahn na ocasião.

A empresa

A Blau é uma indústria farmacêutica líder no segmento institucional e pioneira em biotecnologia, com portfólio proprietário de medicamentos de alta complexidade, com foco em segmentos como imunologia, hematologia, oncologia, nefrologia, especialidades, antibióticos, atuando em diversas classes terapêuticas.

A empresa possui footprint continental, presente em seis países da América Latina e nos Estados Unidos, e tem um complexo industrial farmacêutico, composto por cinco plantas industriais dedicadas à produção de medicamentos biológicos, biotecnológicos, oncológicos, antibióticos, anestésicos injetáveis e insumos biotecnológicos.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 20/09/2022

INTERNACIONAL - PUTIN AMEAÇA SUSPENDER ACORDO PARA GRÃOS

Alegação é de que o movimento humanitário para a suspensão do bloqueio não estaria sendo cumprido.

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br

Cerca de 3,7 milhões de toneladas de grãos já foram enviados para fora da Ucrânia através do corredor de passagem segura do Mar Negro desde sua implementação, segundo anunciou o governo ucraniano.

Os embarques incluem três navios fretados pelo Programa Mundial de Alimentos da ONU que conduzem grãos para populações carentes na África e no Oriente Médio. O graneleiro Ikaria Angel, fretado pela ONU, partiu de Odessa na última sexta-feira, com destino à África.

Mas a maioria das remessas feitas até agora foi para países europeus e apenas 17% das exportações destinaram-se a países africanos. O governo russo criticou essa desproporção,

acusando os países da União Europeia de monopolizar as exportações de alimentos da Ucrânia em um momento em que altos preços dos grãos são problema para os países mais pobres.

O presidente russo, Vladimir Putin, ameaçou desistir do acordo alegando que a Rússia foi enganada sobre o objetivo que seria humanitário para matar a fome em nações mais carentes.

Por outro lado, a ameaça de Putin é vista por observadores ocidentais como discurso diplomático em um momento de perdas russas no campo de batalha.

Segundo o Ministério da Infraestrutura ucraniano, no último domingo foram despachados dez navios levando 170 mil toneladas de grãos a partir de Odessa, Chornomorsk e Pivdenny, para a Ásia, África e Europa. Anteriormente, as paradas eram em média de quatro a seis navios por dia.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/09/2022



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

RESOLUÇÃO APROVA MODELAGEM E CONDIÇÕES PARA A DESESTATIZAÇÃO DA AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS

Informações: Agência Porto (20 de setembro de 2022)

Foi publicada no Diário Oficial da União da última sexta-feira (16/9), a Resolução CPPI nº 246, de 16 de setembro de 2022, que aprova, em caráter ad referendum, a modelagem e as condições de desestatização da Autoridade Portuária de Santos S.A. (SPA) e dos serviços portuários prestados no Porto Organizado de Santos.

Estruturado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sob a coordenação do Ministério da Infraestrutura, este é o segundo projeto de desestatização de portos públicos no Brasil qualificado no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e incluído no Plano Nacional de Desestatização (PND) por meio do Decreto nº 11.152/2022. O objetivo é vender as ações da empresa pública e realizar em conjunto a concessão do Porto Organizado de Santos.

O próximo passo será a realização da audiência pública sobre a venda da empresa pelo BNDES, nesta segunda-feira (19/9), e a posterior submissão para análise do Tribunal de Contas da União (TCU).

A transferência para a iniciativa privada da atividade desempenhada pela Autoridade Portuária inclui a gestão das infraestruturas e áreas públicas, oferecendo melhorias operacionais, além da qualidade dos serviços prestados e de mais agilidade na realização dos investimentos.

A Resolução CPPI – necessária em razão de se tratar de um projeto incluído no PND – define as condições para a desestatização, dentre elas:

- O processo de desestatização se dará mediante a alienação da totalidade das ações detidas pela União no capital social da SPA e, ato contínuo, a celebração de contrato de concessão entre a União e a SPA para a exploração do Porto Organizado de Santos.

- A vigência do contrato de concessão será pelo prazo de 35 anos, podendo ser prorrogado por uma única vez, a critério do Poder Concedente, por até cinco anos.

- O contrato abrangerá o desempenho das funções da administração do porto e a exploração indireta das instalações portuárias do Porto Organizado de Santos, vedada a sua exploração direta.

– A alienação da totalidade das ações que a União possui no capital social da SPA se dará pela soma do valor de R\$ 183.793.779,98 ao montante equivalente à diferença entre o “Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa” – que trata, por sua vez, dos valores identificados no caixa da empresa dois dias úteis antes da data de assinatura do contrato de compra e venda – e o valor de R\$ 150 milhões.

– A celebração do contrato de concessão será precedida do pagamento do valor ofertado pelo vencedor do leilão da contribuição mínima no valor de R\$ 3,01 bilhões.

A resolução também estipula determinações que a SPA deverá seguir até a efetivação da transferência do controle acionário, bem como define as condições que serão ofertadas aos empregados, como, por exemplo, estabilidade por 12 meses.

O processo de licitação se dará na modalidade de leilão, a ser realizado em sessão pública, com critério de julgamento de maior valor de outorga.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 20/09/2022

TEMPORADA DE CRUZEIROS TERÁ INÍCIO NO DIA 2 DE NOVEMBRO NO CONCAIS

Informações: Agência Porto (20 de setembro de 2022)

A temporada brasileira 2022/2023 de cruzeiros marítimos promete ser inesquecível e o Concais – Terminal de Cruzeiros do Porto de Santos –, já está preparado para receber os turistas que chegam de todo o país para embarcar atrás de diversão, tranquilidade e paisagens inesquecíveis.

Em nota o Terminal informa que o início está previsto para 2 de novembro, com a chegada do MSC Fantasia e que essa promete ser a temporada mais longa dos últimos 10 anos. Serão seis meses de duração, 145 escalas e 99 dias de operação com navio atracado. O Costa Firenze será o último a deixar o País, em 16 de abril de 2023.

Para quem viaja, o Concais é o principal terminal de passageiros do país, responsável por 60% dos embarques realizados. Passarão por aqui 17 navios, seis de escalas regulares e 11 de trânsito, inéditos no Brasil.

“Esta será uma temporada incrível e o Concais está preparado para receber os turistas e proporcionar ótimas experiências”, diz Sueli Martinez, diretora de operações do Concais.

Bon voyage

Quando a temporada começa, o terminal se transforma. Quando o alto-falante anuncia a primeira senha e começam os embarques, os ânimos aumentam e a emoção é geral. De famílias uniformizadas, grupos de amigos e até noivas que optam por realizar a cerimônia em alto mar, o Concais vira um palco repleto de sorrisos e sonhos. “E temos orgulho em realizar cada um desses sonhos”, diz Sueli.

A expectativa é de que 440 mil passageiros embarquem no terminal. Dos 17 navios esperados, seis têm escalas regulares (navios de embarque e desembarque) e 11 são os chamados navios de longo curso, responsáveis por trazer à cidade 30 mil turistas estrangeiros em trânsito.

Dos seis navios regulares, quatro são da MSC (Seashore, Preziosa, Armonia e Fantasia); e dois da Costa (Firenze e Favolosa). O MSC Seashore e o Costa Firenze são inéditos por aqui. Além dos destinos já conhecidos e queridos dos passageiros, como Salvador, Rio de Janeiro, Ilha Grande e Ilhabela, essa temporada conta com o retorno glamoroso de destinos internacionais, como Argentina e Uruguai.

Férias com total descontração

Shows temáticos, de bandas e artistas famosos. Bares, jantares, cassino, spa e gastronomia. Piscinas com tobogã, água aquecida, aulas de dança, cinema, diversão para crianças e muito descanso! Tudo isso você pode encontrar em um cruzeiro, o que torna este tipo de turismo único. Além disso, em uma única viagem você pode conhecer várias cidades, às vezes outros países, sem precisar fazer e desfazer as malas.

Da mesma forma como existem diversos tipos de cruzeiros – fretados, temáticos, de curta ou longa duração – é possível optar por cabines das mais luxuosas às mais econômicas, lembrando que mesmo as econômicas são confortáveis e contam com todo serviço de quarto que um hotel luxuoso oferece.

É possível também explorar a gastronomia internacional a bordo de um transatlântico. Os navios oferecem comida à vontade no buffet, opções de refeições personalizadas para quem tem dietas restritivas e até restaurantes de especialidades com pratos à la carte para cada gosto.

Se você ficou com vontade de viajar de navio, saiba que não é o único. O número de pessoas interessadas nesse tipo de viagem cresce a cada dia. Somente na última temporada, 57% dos viajantes fizeram o passeio pela primeira vez. Entre os cruzeiristas mais experientes, segundo pesquisa da Clia (Cruise Lines International Association), cresce a vontade de voltar a navegar.

Quer fazer parte desse grupo? Ainda dá tempo de embarcar nesta temporada. Procure um agente de viagens especialista em cruzeiros. Ele vai ser capaz de definir junto com você o melhor destino para atender o seu desejo e tirar todas as dúvidas. Depois, é só embarcar e aproveitar.

Impacto econômico positivo para o país

Segundo estimativas da Associação Brasileira de Navios Cruzeiros – braço nacional da Cruise Lines International Association (CLIA) – mais de 780 mil pessoas ouvirão de suas cabines o apito dos navios de cruzeiros deixando os portos brasileiros. O impacto do turismo de cruzeiros para a economia do país é estimado em de R\$ 3,8 bilhões.

Desse total, R\$ 338 milhões serão gerados para Santos e região, com a oferta de 33 mil empregos no segmento. “São números extraordinários que os cruzeiros marítimos injetam na economia local, por ser o porto que mais embarca no Brasil, o que reforça a importância do Terminal Marítimo de Passageiros no Porto de Santos”, destaca Sueli Martinez.

Além dos valores excepcionais na economia e geração de empregos da temporada em Santos e Região, a entrada e saída dos navios de cruzeiros em Santos transforma a Ponta da Praia, destino natural de quem vem conhecer Santos e os apaixonados pelos gigantes do mar, em um verdadeiro ponto turístico.

“Reunir a família em um final de tarde e ver os navios passando na Ponta da Praia, já se tornou algo comum e ao mesmo tempo extraordinário para os santistas. Para os turistas que estão na cidade é uma atração à parte. E todos ganham: do sorveteiro ambulante aos restaurantes e quiosques da praia. Essa economia que os cruzeiros marítimos movimentam é de extrema importância para a nossa cidade”, diz a diretora de operações.

E, para quem não perder nenhum momento desta temporada e garantir seu “clique” dos navios, basta entrar no site do Concais www.concais.com.br e acompanhar a programação dos navios. Lá você encontra os dias e horários estimados de chegada e partida.

Para quem vai embarcar, o site do Concais tem dicas valiosas sobre documentos necessários e o que pode ou não levar com você na viagem. É pelo site que o passageiro que vem de carro pode garantir a sua reserva no Concais Estacionamento, o único estacionamento oficial do Porto de Santos, credenciado pela Autoridade Portuária.

O Concais Estacionamento oferece toda a comodidade e segurança para que o passageiro viaje com tranquilidade, além de contar com localização estratégica permitindo que o cruzeirista estacione seu veículo dentro do pátio do Concais, sem a necessidade de traslado. Na volta da viagem, no desembarque, o veículo estará bem próximo ao salão de desembarque, sem demora e fila, com atendimento personalizado.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 20/09/2022

DP WORLD COMEÇA A TRABALHAR NO ARMAZÉM VERDE DO LONDON GATEWAY

Informações: Port Technology (20 de setembro de 2022)



A DP World anunciou que o trabalho começou em um novo armazém verde especulativo de 119.000 pés quadrados no Logistics Park centrado no porto de London Gateway. Imagem: Port Technology

A empresa com sede em Dubai testemunhou um volume recorde de carga em seus dois centros de logística do Reino Unido em London Gateway e Southampton no primeiro semestre do ano.

Em resposta à crescente demanda dos clientes, a DP World está rastreando rapidamente o armazém para conclusão no terceiro trimestre de 2023.

“Na London Gateway, temos espaço, infraestrutura e visão para apoiar os clientes à medida que eles crescem, com o novo especulativo LG119 provavelmente interessando a qualquer empresa em crescimento que queira expandir ou estabelecer novas operações”, disse Oliver Treneman, diretor de desenvolvimento do parque. na DP World no Reino Unido.

“Nossa abordagem de parceria, experiência em logística, soluções digitais e conectividade intermodal nos ajudam a resolver desafios logísticos e dar aos nossos clientes mais controle sobre suas cadeias de suprimentos.”

Entre janeiro e junho, o London Gateway registrou um rendimento de 1.013.000 TEU , um aumento de 10% em relação ao melhor desempenho semestral anterior estabelecido no segundo semestre de 2021.

Esse desempenho contribuiu para um volume recorde de carga para os portos da DP World no Reino Unido, com um total combinado de 1.937.000 TEU considerando o rendimento em Southampton.

“Com o tamanho de 400 campos de futebol, nosso parque logístico em rápida expansão é o maior do gênero na Europa e abrigará uma força de trabalho de cerca de 12.000 nos próximos sete anos”, acrescentou Treneman.

“As excelentes ligações rodoviárias do local, o acesso a um terminal ferroviário adjacente e a proximidade de Londres e de um porto de águas profundas reduzirão os custos de transporte para os clientes.”

A DP World disse que a nova instalação será um de seus armazéns mais sustentáveis ??já construídos, apresentando uma classificação BREEAM ‘Excelente’, com o objetivo de fornecer uma redução de carbono de 30% durante a construção e uma redução de 40% nas emissões operacionais de carbono.



No mês passado, a empresa anunciou fortes resultados financeiros para os primeiros seis meses de 2022, embora as perspectivas econômicas permaneçam incertas devido à interrupção da cadeia de suprimentos.

A receita total no primeiro semestre do ano foi de US\$ 7,93 bilhões, um crescimento de 60,4% em relação ao ano anterior.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 20/09/2022

SUPERÁVIT DA BALANÇA CHEGA A US\$ 3,67 BILHÕES EM SETEMBRO, ATÉ A TERCEIRA SEMANA

Informações: Agência Porto (20 de setembro de 2022)

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 3,67 bilhões em setembro, até a terceira semana, com crescimento de 59,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, pela média diária. A corrente de comércio aumentou 30,6% no período, alcançando US\$ 30,34 bilhões, refletindo a soma das exportações, que cresceram 33,2% e chegaram a US\$ 17,01 bilhões, e das importações, que aumentaram 27,4% e totalizaram US\$ 13,33 bilhões. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (19/09) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

No acumulado do ano, o superávit chegou a US\$ 47,55 bilhões, com redução de 11,5% pela média diária, em relação ao período de janeiro a setembro de 2021. A corrente de comércio cresceu 23,8%, atingindo US\$ 436,24 bilhões. As exportações cresceram 19,1% e somaram US\$ 241,90 bilhões, enquanto as importações subiram 30,1% e totalizaram US\$ 194,35 bilhões.

Apenas na terceira semana de setembro, o superávit foi de US\$ 1,733 bilhão e a corrente de comércio chegou a US\$ 13,849 bilhões, resultado de exportações no valor de US\$ 7,791 bilhões e importações de US\$ 6,058 bilhões.

Exportações mensais

As exportações da Agropecuária aumentaram 59,8% no mês, até a terceira semana, chegando a US\$ 3,32 bilhões. O desempenho foi impulsionado pelo crescimento das vendas de milho não moído, exceto milho doce (+282,5%), café não torrado (+46,1%) e soja (+22,4%).

Na Indústria Extrativa, os embarques aumentaram 10,5% e chegaram a US\$ 4,08 bilhões. Os destaques foram as vendas de outros minerais em bruto (+57,4%), outros minérios e concentrados dos metais de base (+240,9%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+78%).

Já a Indústria de Transformação alcançou US\$ 9,45 bilhões em exportações, com alta de 36,8%. Os principais aumentos foram nas vendas de farelos de soja e outros alimentos para animais, excluídos cereais não moídos, farinhas de carnes e outros animais (+96,5%), celulose (+106,3%) e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (+106,3%).

Importações Mensais

Do lado das importações, até a terceira semana de setembro, a Secex registrou aumento de 22,2% nos desembarques da Agropecuária, que somaram US\$ 289,94 milhões. O crescimento foi influenciado pela ampliação das compras de trigo e centeio não moídos (+50,1%), cevada não moída (+8.244,2%) e frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+40,9%).

As compras da Indústria Extrativa subiram 34,7%, chegando a US\$ 921,97 milhões. Os maiores aumentos foram de fertilizantes brutos, exceto adubos (+21,1%), outros minerais em bruto (+24,6%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+264,6%).

Na Indústria de Transformação, as compras até a terceira semana de setembro alcançaram US\$ 12 bilhões, em crescimento de 27,3%. Os maiores aumentos foram de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (+139,7%), compostos organo-

inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais, e sulfonamidas (+61,7%) e inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes (+86,5%).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 20/09/2022

BRASIL DEVE TER EXPORTAÇÕES RECORDES DE ETANOL PARA EUROPA EM 2022, DIZ S&P GLOBAL

Informações: Notícias agrícolas (20 de setembro de 2022)

(Reuters) – O Brasil deve bater recorde de exportações de etanol para a Europa neste ano, com o embarque de mais de 600 milhões de litros do biocombustível, com o país encontrando melhor mercado no exterior do que internamente, segundo análise da S&P Global Commodity Insights fornecida à Reuters.

Além disso, o preço do combustível E10 (gasolina com 10% de etanol) comparado com o preço mais alto da gasolina na bomba levou ao aumento da demanda este ano nos principais países consumidores, como Alemanha, Reino Unido e Suécia.

O último recorde registrado pelo Brasil nas exportações para o continente foi em 2010, quando o país comercializou 477 milhões de litros, disse a analista sênior de biocombustíveis da S&P, Beatriz Pupo, autora o relatório.

Neste ano, as exportações acumuladas para a Europa entre janeiro e agosto totalizaram 427 milhões de litros, volume 435% maior que o do mesmo período de 2021. Só em agosto, foram enviados 119 milhões de litros, o maior resultado mensal em 2022.

A agência avalia que esse crescimento, registrado desde junho, é uma resposta do setor sucroenergético à redução dos impostos sobre os combustíveis e à queda dos preços domésticos do etanol, à medida que o biocombustível recua para acompanhar também as reduções da gasolina, feitas pela Petrobras.

Segundo a S&P, no entanto, a previsão pode esbarrar em dificuldades de armazenamento do etanol no centro comercial Amsterdã-Roterdã-Antuérpia.

“Como resultado das altas importações, os níveis de estoque no centro comercial Amsterdã-Roterdã-Antuérpia aumentaram, pois os níveis de água extremamente baixos no rio Reno interromperam o transporte de barcaças”, disse Pupo.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 20/09/2022

GUEDES DIZ ESPERAR REDUÇÃO DE JUROS NO BRASIL EM 2023 COM RECUO DA INFLAÇÃO

Informações: Notícias agrícolas (20 de setembro de 2022)

BRASÍLIA (Reuters) – O processo de alta de juros no Brasil deve estar se completando, disse nesta segunda-feira o ministro da Economia, Paulo Guedes, argumentando que as taxas possivelmente descerão no ano que vem diante do recuo nos índices de inflação.

“Como o nosso Banco Central já subiu juros desde o ano passado, este ano deve estar se completando o processo de alta de juros. Daqui para frente, à medida em que a economia vai avançando e a inflação vai cedendo, mesmo que em algum grau de resistência, o que vamos observar para o ano que vem possivelmente são os juros descendo”, disse.

Em congresso da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Guedes disse que a situação fiscal do país está forte e a política monetária está firme e à frente de outros países.

Ele voltou a afirmar que a gestão do presidente Jair Bolsonaro trabalha com uma combinação na economia que inclui juros de equilíbrio mais baixos e câmbio de equilíbrio mais alto.

A avaliação do ministro, já visualizando baixa nos juros à frente, ainda não encontra respaldo nas declarações públicas da direção do Banco Central. No início do mês, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, disse que a autoridade monetária não pensa em queda de juros neste momento, ressaltando que a situação inspira cuidados e a batalha contra a alta de preços não está ganha.

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidirá nesta quarta-feira o novo patamar da taxa Selic, atualmente em 13,75% ao ano. Indicando estar próximo ao fim do agressivo ciclo de aperto monetário para conter a inflação, o BC disse em agosto que avaliaria um ajuste residual na reunião que ocorre esta semana.

A maioria dos analistas de mercado, segundo pesquisa Reuters, espera que a taxa seja mantida em 13,75%, sem ajuste final neste mês.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 20/09/2022



JORNAL O GLOBO – RJ

FORA DO TETO: TEMER DEFENDE QUE PRÓXIMO GOVERNO AMPLIE GASTOS PARA COMBATER A MISÉRIA

Ex-presidente diz que problemas sociais são graves e que é preciso 'avançar substancialmente em gastos públicos com vistas à recuperação das pessoas da miséria'

Por Alvaro Gribel



Ex-presidente Michel Temer participa do E agora, Brasil Reprodução

O ex-presidente Michel Temer defendeu a ampliação dos gastos sociais no país, que ele considera uma questão “de valores” e uma urgência para o próximo governo. Ao participar do evento “E Agora Brasil?”, promovido pelos jornais O GLOBO e Valor Econômico, Temer lembrou que na própria emenda do teto de gastos, aprovada no seu governo, existe o dispositivo

das despesas extraordinárias, que pode ser usado para liberar verbas ao combate à extrema pobreza.

- O governo vive de realidades sociais, e nós temos uma realidade social muito grave que é a questão da miséria. E, portanto, temos também que abrir um pouco a questão do Orçamento para esta realidade social. Se precisar avançar substancialmente em gastos públicos com vistas à recuperação, para tirar as pessoas da miséria e levá-los ao primeiro grau da classe média, acho que vale a pena – afirmou Temer.

Perguntei ao ex-presidente como ele acha que o assunto deve ser conduzido para que a ampliação de despesas não seja vista como descontrole fiscal pelo mercado financeiro. Ele acha que tudo é uma questão de diálogo e de transparência sobre o quanto será gasto.

- Em primeiro lugar, é preciso conversar (com o mercado). Acho que deve-se reunir o setor financeiro e o setor produtivo do país, que também deve ser levado em conta. O segundo ponto é que deve-se equacionar bem essa questão do crédito extraordinário para ver até onde pode ir – afirmou.

Durante a entrevista, conduzida pelos jornalistas Vera Magalhães e Fernando Exman, Temer não fez sinais explícitos de apoio ao PT, mas a defesa da ampliação dos gastos sociais por fora do teto é justamente o que vem defendendo o ex-presidente Lula.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/09/2022

USO DE RECURSOS DE COMBATE À COVID PARA ESTADOS E MUNICÍPIOS COBRIREM PISO DA ENFERMAGEM SERÁ VOTADO SEMANA QUE VEM NO SENADO

Informação foi dada pelo relator do Orçamento de 2023, senador Marcelo Castro, após reunião com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco

Por Eliane Oliveira — Brasília



Senador Marcelo Castro, relator do Orçamento de 2023 Roque de Sá/Agência Senado

O relator do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2023, senador Marcelo Castro (MDB-PI), afirmou nesta terça-feira que será votado, nos próximos dias, o projeto de lei de autoria do senador Luís Carlos Heinze (PP-RS), que permite o remanejamento de recursos, por estados e municípios, para a cobertura do novo piso da enfermagem. A destinação do dinheiro era para a prevenção e o combate à Covid-19.

Esta é a única medida a ser tomada antes das eleições que poderá ajudar a convencer o Supremo Tribunal Federal (STF) a aceitar o novo piso da enfermagem. O projeto ainda terá de passar pela Câmara.

— Queremos aprovar esse projeto já na próxima semana, antes da eleição. Depois a matéria vai para a Câmara, mas o Senado está fazendo sua parte — afirmou Castro, após se reunir com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD/MG), que exerce, interinamente, a Presidência da República, durante a ausência de Jair Bolsonaro, que está em viagem ao exterior.

A possibilidade de faltar recursos para bancar o piso nacional de R\$ 4.750, pago por instituições públicas e privadas, levou o ministro do Superior Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, a suspender a medida liminarmente por 60 dias. Hoje o placar é de 5 a 2 a favor da suspensão.

— O Supremo está esperando exatamente isso — afirmou Castro, ao ser perguntado se as medidas em discussão seriam suficientes para convencer o STF a permitir o novo piso.

Pelo texto aprovado em meados deste ano pelo Congresso e sancionado pelo presidente da República no mês passado, o piso de R\$ 4.750 é uma referência para outras categorias de profissionais do setor. Para técnicos de enfermagem, o mínimo a ser pago deve corresponder a 70% desse valor, enquanto auxiliares de enfermagem e parteiras teriam direito a 50%. Os

vencimentos serão corrigidos pela inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

O senador admitiu que os recursos que poderão ser usados para cobrir os custos com o novo piso da enfermagem por estados e municípios não são suficientes — algo em torno de R\$ 7 bilhões — são insuficientes, mas "já ajudam". Um estudo divulgado recentemente pela Instituição Fiscal Independente (IFI) estima que o novo piso nacional teria uma despesa superior a R\$ 17 bilhões.

Castro praticamente repetiu, sem entrar em detalhes, as opções em estudo. Uma delas seria a elaboração de uma proposta de emenda constitucional furando o teto de gastos — dispositivo que limita o crescimento das despesas do governo à inflação do ano anterior.

Disse que tanto o piso da enfermagem como a fixação de uma contribuição mensal de R\$ 600 no Auxílio Brasil terão de ser tratados com o candidato vencedor da eleição, seja Bolsonaro ou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O senador lembrou que o próprio Lula já disse ser contra o teto.

—Todas as demais medidas em discussão só serão tratadas após a eleição — reafirmou.

Entre várias medidas em discussão, destacam-se matérias em tramitação, como a desoneração da folha de hospitais privados e o uso de recursos das emendas de relator, que dão base ao chamado 'orçamento secreto'. Também foram mencionadas pelo relator do Orçamento de 2023 uma nova rodada de repatriação de recursos que estão no exterior e a atualização dos valores dos imóveis públicos

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/09/2022

BRASIL PODE DOBRAR PRODUÇÃO DE LÍTIO DE OLHO NA EXPANSÃO DOS CARROS ELÉTRICOS

Investimento de R\$ 1,2 bilhão em unidade em MG vai ampliar oferta a partir de 2023. Hoje, país é o quinto produtor mundial

Por Danielle Nogueira — Rio



Unidade da Sigma no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, vai produzir 270 mil toneladas de concentrado de lítio por ano, mais que o dobro da produção nacional de 2021
Divulgação

O Brasil está prestes a pegar carona no boom mundial de carros elétricos, impulsionado por investimentos europeus e americanos na fabricação de uma frota menos poluente. Até o fim do ano, entra em operação em escala

comercial uma nova unidade de produção de lítio, insumo fundamental para baterias. O projeto vai mais que dobrar a produção brasileira do minério.

Com investimento de R\$ 1,2 bilhão, a unidade da canadense Sigma Lithium terá capacidade para 270 mil toneladas de concentrado de lítio por ano na primeira fase. Esse ritmo de produção deve ser atingido até abril de 2023. No ano passado, foram produzidas no Brasil 112,8 mil toneladas do produto, segundo a Agência Nacional de Mineração (ANM).

A unidade está instalada na divisa entre Araçuaí e Itinga, no Vale do Jequitinhonha, norte de Minas Gerais. Hoje, opera em fase de teste, mas já firmou contratos de fornecimento com gigantes do

setor, como a sul-coreana LG Energy Solutions, que fornece baterias para a Tesla, Volkswagen, Stellantis e entre outras.

O diferencial da Sigma é ser uma siderúrgica integrada, em que a mineração é apenas uma parte do processo. A empresa usa o próprio lítio para produzir uma espécie de “pré-químico” purificado do minério. Isso é o que é vendido para as fabricantes de baterias. O produto será escoado pelo porto de Ilhéus, na Bahia, para onde seguirá de caminhão.

— É uma tecnologia verde de altíssimo valor agregado. Por produzirmos um insumo altamente tecnológico, conseguimos agregar 100 vezes o valor sobre a matéria-prima — afirma Ana Cabral, uma das sócias da butique de investimentos A10, que é gestora do fundo que controla a Sigma Lithium.

Ao fazer o beneficiamento do minério na sua unidade no Vale do Jequitinhonha, a Sigma assegura um pagamento de royalties bem maior aos municípios do que se limitasse a sua atividade à fase de mineração, o que ajudará a dinamizar a economia local.

Em Araçuaí, a estimativa é que o PIB cresça 47%, de R\$ 337 milhões para R\$ 497 milhões. Em Itinga, o salto é ainda maior: de 135%, passando de R\$ 118 milhões para R\$ 278 milhões. Hoje, a Sigma tem cerca de 500 funcionários, dos quais 70% do Vale do Jequitinhonha.

Preço triplicou

O A10, que levantou os recursos para o projeto, é um fundo de investimento de impacto. Ou seja, investe em projetos com compromisso de gerar impacto social e ambiental positivos, além de rentabilidade financeira. Além dele, são sócios da Sigma investidores de grande porte como Black Rock e JGP, além do family office da família Johannpeter, da siderúrgica Gerdau.

O produto da Sigma chegará ao mercado em um momento de forte demanda, o que tem elevado o seu preço. Na sexta-feira passada, a tonelada de carbonato de lítio alcançou a marca de US\$ 71 a tonelada na China, um recorde. É mais que o triplo do valor pelo qual o metal era comercializado no ano passado.

Também na semana passada, o governo americano anunciou US\$ 900 milhões para financiamento de construção de estações para abastecimento de carros elétricos no país. É a primeira parcela do pacote de US\$ 1 trilhão para infraestrutura aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos em novembro de 2021.

A medida faz parte do esforço americano de reduzir as emissões de CO2, conforme o compromisso previsto no Acordo de Paris. Cerca de 45% das emissões nos EUA vêm de carros e caminhões. A ideia é ampliar a fatia de veículos híbridos —hoje de 9% da frota —e, assim, reduzir a contribuição americana para o aquecimento global, o que vai elevar a demanda por lítio.

Para a coordenadora de assuntos minerários do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Aline Nunes, o investimento em carros elétricos nos países ricos abre uma oportunidade para o Brasil:

— O lítio é um metal abundante da natureza, mas ele está associado a outros elementos químicos. A separação é que é difícil. Projetos como o da Sigma mostram o alto potencial da região do Vale do Jequitinhonha; é uma área promissora.

Hoje, o Brasil ocupa o quinto lugar no ranking de produção mundial de lítio, liderado por Austrália, Chile e China. Além da Sigma, outras duas empresas atuam no segmento em Minas Gerais, a Companhia Brasileira de Lítio (CBL) e a AMG Mineração.

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

BRIGA ENTRE GIGANTES USIMINAS E CSN ESQUENTA COM DECISÃO DO CADE

Despacho do órgão de proteção à concorrência pode permitir que CSN mantenha participação na concorrente, mesmo após a própria autarquia ter determinado, em 2014, a saída da empresa de Benjamin Steinbruch da Usiminas

Por Fernanda Guimarães

Depois de anos de trégua, a briga societária entre a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e sua concorrente Usiminas voltou a esquentar. No pano de fundo da disputa está um despacho publicado na semana passada pela Superintendência do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que abre a possibilidade de a siderúrgica do empresário Benjamin Stenbruch voltar a comprar ações de sua concorrente, apesar de um veto dado pelo próprio Cade há oito anos. Na época, com frequentes idas ao mercado, a CSN acumulou uma participação de 17% na rival.

O despacho foi recebido como uma bomba na Usiminas, conforme fonte próxima ao caso, que há anos espera um movimento de venda de ações pela CSN, como já tinha sido decidido pelo órgão que vigia a concorrência ainda em 2014. Com o entendimento de que a investida da CSN na Usiminas era anticoncorrencial, o primeiro prazo estabelecido para a venda das ações foi de cinco anos. Ou seja, em 2019.

No entanto, o período expirou sem que CSN vendesse os papéis da siderúrgica mineira. Após um pedido feito pela CSN de extensão do prazo, a empresa ganhou mais três anos. Ou seja, o prazo se encerra agora. Mas a CSN não vendeu as ações, mesmo com os papéis alcançando um pico histórico durante a pandemia de covid-19.



Benjamin Steinbruch, dono da CSN, não escondia na época desejo de comprar Usiminas

De lá para cá, a CSN vendeu apenas uma parte de suas ações preferenciais, em 2020, deixando intacta sua posição nas ações ordinárias, que dão direito a voto. Hoje a participação é de aproximadamente 14% na Usiminas.

Agora, o despacho precisa passar pelo crivo do tribunal do Cade, o que em tese pode já ocorrer em reunião marcada para esta quarta-feira, 21. Ao contrário de outros casos que chegam ao regulador, os despachos têm trâmite próprio, com decisão rápida.

Usiminas se movimenta

Com pressa em resolver a situação, ao longo dos últimos dias representantes da Usiminas se reuniram com integrantes do Cade para explicar o contexto do caso, conforme atas de reuniões do próprio órgão. Um dos argumentos, explicou uma fonte próxima à situação, é que, ao contrário de outros setores, o mercado de aços planos é muito concentrado e com alta barreira de entrada.

Hoje, juntas, CSN e Usiminas detêm 70% de participação desse negócio. Ou seja: permitir que a CSN mantenha sua participação não é prejudicial apenas para a empresa, mas para todo o mercado. “O entendimento é de que essa decisão é ilegal. Uma reforma do regulamento não pode beneficiar quem não cumpre o que foi decidido pelo Cade”, definiu a fonte.

A CSN, dentro dessa visão, seria premiada por protelar ao máximo o cumprimento do acordo firmado. A Usiminas vai brigar ainda para que a CSN cumpra a decisão do Cade e venda as ações detidas de forma mandatária, conforme previsto no acordo original.

Nesta terça-feira, inclusive, a Usiminas ingressou com uma petição contra o despacho, apurou o Estadão. Um dos pontos que será apontado é que serão criados precedentes que serão prejudiciais ao mercado, como o incentivo a grandes empresas comprarem ações de concorrentes para terem acesso a informações privilegiadas, dentre outros pontos. A empresa pediu ainda que o órgão antitruste aplique a multa prevista pelo descumprimento do termo de compromisso assinado pela CSN, o que equivale a 15% do valor das ações detidas, ou R\$ 120 milhões nos valores atuais.

O despacho da semana passada aponta que é preciso “verificar a conveniência” do acordo de 2014, por conta da “mitigação das preocupações concorrenciais” quando uma participação societária existe sem os direitos políticos cabíveis na empresa, tal como o direito de votar em assembleias. O documento diz ainda que o entendimento recente mudou, permitindo que empresas tenham participação maiores do que 5% em concorrentes. Cita como exemplo a compra de cerca de 33% da BRF pela rival Marfrig.

O que a Usiminas vai tentar mostrar é que se tratam de casos diferentes e que a presença da sua concorrente em seu capital vem sendo prejudicial à sua atuação. Um dos argumentos é de que, quando a Usiminas estava financeiramente estrangulada, flertando com a falência, a CSN se posicionou contra um aumento de capital necessário para dar fôlego à empresa. Além disso, entrou com diversas ações na Justiça contra a Usiminas ao longo dos últimos anos.

A CSN tem hoje dois indicados no conselho de administração de sua concorrente: Gesner Oliveira, consultor que já presidiu o Cade em meados da década de 1990, e Ricardo Weiss, que também é conselheiro de outras empresas. A empresa de Steinbruch conseguiu indicar os conselheiros depois de reverter uma decisão prévia do Cade, que tinha vetado inicialmente esse direito.

Compras de ações pela CSN começaram em 2010

As compras de ações feitas pela CSN começaram em 2010, com idas frequentes à Bolsa de Valores. O pano de fundo era a venda de uma fatia de 26% da empresa então detida pela Votorantim e pela Camargo Correa. A CSN chegou a fazer uma oferta pela fatia como um todo, mas quem levou foi o grupo ítalo-argentino Ternium. Na época, a especulação era de que Steinbruch tinha o interesse de fundir os dois negócios.



Presidente do Cade em 2010, Arthur Badin lembra que CSN não notificou órgão sobre movimento de compra de ações da concorrente Foto: CELSO JUNIOR/AE

Presidente do Cade na época do início das investidas da CSN na Usiminas, Arthur Badin recorda que o movimento foi visto desde o princípio com preocupação. “Causou espanto de não ter sido notificado ao Cade”, afirma. Em sua opinião, há vários problemas em se reverter a decisão de 2014 do Cade, entre eles o incentivo às empresas de não cumprirem as decisões do Cade.

Fora isso, outra questão é que uma participação de grande porte, como a da CSN na Usiminas, tira a liquidez das ações negociadas em Bolsa e traz prejuízos a minoritários. Badin afirma ainda que, dada a complexidade do caso, o assunto não deveria ser tratado por um despacho, que elimina a necessidade de aprofundamento que o tema exige.

Procurado, o Cade disse que não comenta casos em análise. CSN e Usiminas preferiram não comentar.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/09/2022

EMBRAER ANUNCIA INVESTIMENTO MINORITÁRIO NA EMPRESA DE DRONES XMOBOTS

Valor do negócio não foi divulgado; objetivo é acelerar o futuro do mercado de drones autônomos e ampliar a rede de colaboração em pesquisa de novas tecnologias

Por Beth Moreira

A Embraer anunciou nesta terça-feira, 20, a assinatura de um acordo de investimento para participação minoritária na XMobots, empresa localizada em São Carlos, no interior de São Paulo, referência na produção de drones. A transação, cujo valor não foi divulgado, será realizada via fundo de investimentos cuja quotista única é a Embraer, com opção de aporte adicional futuro.

Em nota, a empresa diz que o negócio tem o objetivo de acelerar o futuro do mercado de drones autônomos de médio e grande porte, exploração conjunta de novos nichos de mercado e ampliar a rede de colaboração em pesquisa de novas tecnologias que tenham sinergias com as áreas de desenvolvimento tecnológico, unidades de negócio e inovação da Embraer, bem como a Embraer-X.

“Nossa estratégia de investimento e operações de capital de risco têm forte ênfase na inovação e parcerias, que são pilares do nosso plano de crescimento para os próximos anos”, destaca na nota Daniel Moczydlower, Head de Inovação da Embraer e Presidente e CEO da Embraer-X.

Segundo a empresa, a XMobots nasceu com a missão de desenvolver o mercado de robôs móveis e ajudou a tornar os drones uma realidade cotidiana para os mercados de Agricultura de Precisão e Geotecnologias no Brasil e América Latina.

“Este engajamento resulta em inovações como plataformas provedoras de serviços com drones, tecnologias híbridas de propulsão e potência, inteligência artificial de análise de imagens, e principalmente em certificações aeronáuticas”, explica Giovani Amianti, fundador e CEO da XMobots.



Embraer assinou acordo de investimento para participação minoritária na XMobots; empresa é referência na produção de drones. Foto: Roosevelt Cassio/Reuters

“Com este investimento conseguiremos caminhar juntos no desenvolvimento de tecnologias que consolidarão os robôs aéreos autônomos e aceleraremos as soluções para os mercados de Geotecnologias, Agro, Ambiental, Inspeção,

Defesa e Segurança Pública, Logística e Mobilidade Urbana que são pontos de convergência entre XMobots e a Embraer”, destaca o executivo.

A conclusão está sujeita ao cumprimento de condições e obtenção de aprovações usuais a este tipo de transação.

Segundo a Embraer, a partir da conclusão da transação, as empresas pretendem trabalhar de forma conjunta na criação de memorandos de entendimento relacionados à atuação em mercados Cíveis e de Defesa & Segurança.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/09/2022

RAÍZEN FECHA CONTRATO DE LONGO PRAZO COM AZUL PARA FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS DE AVIAÇÃO

Parceria se propõe a desenvolver iniciativas estratégicas envolvendo comercialização de combustível de aviação sustentável

Por Beth Moreira

A Raízen informou que assinou na segunda-feira, 19, um contrato de fornecimento de produtos derivados de petróleo para aviação com a Azul Linhas Aéreas Brasileiras.

Além de se tornar o principal distribuidor de combustível de aviação para a Azul, inicialmente em 45 aeroportos no País, a parceria poderá ainda desenvolver iniciativas estratégicas envolvendo o Shell Box e o Programa de Fidelidade TudoAzul, fornecimento de energia elétrica gerada pela Raízen através de geração distribuída e comercialização de combustível de aviação sustentável (SAF), oportunamente, acrescenta a empresa em comunicado enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Azul é a maior companhia aérea brasileira em número de voos e destinos atendidos. Oferecem aproximadamente 900 voos diários atendendo a mais de 150 destinos nacionais e internacionais, resultando em uma malha de mais de 300 rotas sem escala. A Azul possui uma frota operacional de mais de 160 aeronaves de passageiros. Seu programa de fidelidade, o TudoAzul, conta com mais de 14 milhões de membros.



Azul é a maior companhia aérea brasileira em número de voos e destinos atendidos; Raízen se tornou principal distribuidor de combustível de aviação para a companhia aérea. Foto: Fabio Motta/Estadão

“Este acordo reforça nossa estratégia de expansão de participação no mercado de aviação no Brasil, otimizando nossa infraestrutura logística e comercial, além de ampliar o relacionamento com nossos clientes, oferecendo soluções que contribuem para suas operações”, afirma a

Raízen.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/09/2022

SETOR ELÉTRICO É COMPLEXO E É PRECISO CAUTELA PARA NÃO MISTURAR ALHOS COM BUGALHOS; LEIA O ARTIGO

Há desinformação sobre o incentivo transitório a investimento privado em sistemas de geração própria de energia

Por Guilherme Chrispim

No início deste mês, em 5 de setembro, o Brasil alcançou a marca de 13 gigawatts de potência instalada em sistemas de geração distribuída. Estamos falando de quase 1,6 milhão de consumidores que investiram recursos próprios, ampliando a capacidade instalada da matriz energética nacional e ultrapassando a capacidade da usina de Belo Monte, sem uso de verba pública.

No debate atual sobre os rumos que o setor energético brasileiro deve seguir, há uma carga de desinformação sobre o incentivo transitório para que cidadãos e empresas invistam recursos privados nesses micro e minissistemas de geração própria de energia.

Argumentos equivocados são pinçados para criticar o tratamento que o Marco Legal da Geração Distribuída (Lei n.º 14.300/2022) deu à Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (Tusd). “Em favor de quem instala energia solar no telhado de casa ou do comércio, a massa de consumidores está pagando o custeio da rede de distribuição”, afirmam os críticos.

De modo simplista, a afirmação causa indignação e o detentor do discurso parece defensor dos consumidores. Esse verniz se desfaz diante de contextualização histórica, de critérios técnicos sobre segurança energética e de perguntas pertinentes aos interesses coletivos. Quanto custaria, em termos financeiros e ambientais, acionar mais três gigawatts de termoeletricas para substituir o que entrega a geração distribuída atualmente?

Há injustiça e erro de avaliação ao colocar a geração própria de energia no balaio de desmandos políticos avessos à gestão técnica. A geração distribuída começou no Brasil há dez anos, com a publicação da Resolução Normativa n.º 482, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Na época, para incentivar cidadãos e empresas a investirem recursos próprios em equipamentos de geração de energia, foi instituída a gratuidade da Tusd.

O crescimento do setor, especialmente com o avanço da energia solar, motivou o debate democrático sobre uma nova regulação. Quanto à gratuidade da Tusd, a decisão de mantê-la até 2045 para os sistemas já conectados levou em conta o respeito aos contratos, mantendo a relação de retorno para quem já havia investido, repito, recursos privados. Por outro lado, a recém-promulgada Lei n.º 14.300/2022 estabeleceu que novos projetos, conectados a partir de 2023, começam a pagar a tarifa.

O setor elétrico é complexo e dividido em nichos, com características e história próprias. É preciso cautela para não misturar alhos com bugalhos nem trocar os polos, cátodo por ânodo. /
PRESIDENTE EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA (ABGD)

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 20/09/2022



VALOR ECONÔMICO (SP)

VEJA O PLANO DE GOVERNO DE JAIR BOLSONARO NAS ELEIÇÕES DE 2022

Presidente da República, Jair Bolsonaro (PL) tenta a reeleição e está mais de 15 pontos atrás do líder das pesquisas, Lula. É apoiado por uma coligação formada por outros dois partidos: PP e Republicanos

Por Bárbara Pombo, Valor — São Paulo

Em busca da reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) promete manter o pagamento do Auxílio Brasil, no valor de R\$ 600, a partir de janeiro de 2023, com um “bônus” para o beneficiário que conseguir emprego com carteira assinada.

O candidato defende, por outro lado, um ajuste fiscal nos médio e longo prazos para reduzir a relação entre a dívida pública e o Produto Interno Bruto (PIB).

No plano de governo, Bolsonaro ainda aponta a regularização fundiária e a concessão de florestas para a iniciativa privada como formas de contribuir para a exploração racional e sustentável da Amazônia.

Aqui você confere a íntegra das promessas de Bolsonaro. Conheça as principais propostas do atual presidente para um eventual segundo mandato:

Desenvolvimento econômico

Entrada do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e na The European Free Trade Area (EFTA)

Diz que vai trabalhar no estímulo ao setor de mineração e que a siderurgia, a metalurgia e as indústrias de base também devem receber especial atenção. Defende o aumento da produção nacional de fertilizantes.

Privatizações

Prevê desestatizações e desinvestimentos de empresas estatais. Cita a desestatização da Eletrobras e a concessão do Porto de Santos como exemplos.

Emprego

Manutenção no rol de beneficiários do Auxílio Brasil das famílias em que o responsável familiar for registrado no mercado formal de trabalho. Segundo o plano de governo, essas famílias não perderão o benefício e receberão “um bônus de R\$ 200”.

Políticas para formalização dos trabalhadores informais e na redução da taxa de informalidade, por meio de contratos de trabalho específicos para esta população.

Indústria

Fortalecimento da projeção do país como parceiro confiável em projetos internacionais de pesquisa científica e tecnológica, e de promoção da inovação que permita incentivar o desenvolvimento da indústria 4.0;

Estímulo à Base Industrial de Defesa (BID) - empresas estatais e privadas que atuam em pesquisa, desenvolvimento, produção, distribuição e manutenção de produtos estratégicos de defesa. O estímulo viria, segundo o plano, com redução de impostos, incentivos à pesquisa e desenvolvimento, além de linhas de crédito e financiamento.

Ambiente

Oferecer Green Bonds (Títulos Verdes) que só podem ser usados para financiar investimentos considerados sustentáveis – como infraestrutura de energia limpa e renovável, transporte verde e projetos capazes de reduzir emissões e o consumo de água, energia e matérias-primas.

Promover, com atores internacionais, diversificação na produção e utilização de energia sustentável, renovável e limpa, sem comprometer o gás natural com alternativa para diversos setores produtivos, como petroquímica e fertilizantes, por exemplo.

Afirma que o Brasil tem grande potencial de ser exportador de energia verde com a implantação de geração de energia limpa e alternativas, como a eólica off shore e o hidrogênio verde;

Coloca a bioeconomia como forma de oferecer soluções sustentáveis dos mais variados sistemas de produção, especialmente agropecuária;

Apona que indígenas e os quilombolas devem ser respeitados em sua culturalidade e tradições características, “desde que não impliquem em violação de direitos humanos”.

Sustentabilidade

Defende a regularização fundiária e a concessão de florestas para a iniciativa privada como formas de contribuir para a exploração racional e sustentável da Amazônia;

Coloca que a soberania do território brasileiro deve ser fator importante para participar de iniciativas internacionais de sustentabilidade ambiental.

Energia limpa

Cita que seu governo deve contemplar tecnologias que gerem combustíveis limpos, como é o caso do hidrogênio verde, e veículos elétricos e híbridos, dentre outras, para diminuição da pegada de carbono nacional.

Emissões

Afirma que pode também atuar no mercado de créditos de carbono e que os recursos podem fomentar o desenvolvimento da “Indústria Verde”, por meio da preservação do meio ambiente e estímulo do desenvolvimento sustentável.

Preservação

Desenvolver metodologias que consolidem as bases de dados e harmonizem os resultados no sentido de balizar as políticas públicas contra queimadas de maneira mais assertiva;

Estimular que constem nos calendários dos ministérios e das agências que atuam em regiões onde existem maior incidência de queimadas ações coordenadas periódicas para de auxiliar na mitigação desse problema;

Consolidação de ferramentas e instrumentos que permitam trazer escala ao mercado de serviços ambientais, como o desenvolvimento de plataformas digitais que tragam transparência para os participantes deste mercado;

Assumir “compromisso firme” com as iniciativas da Década da Restauração, programa liderado pela Organização das Nações Unidas.

Política fiscal/ Teto de gastos

Defende ajuste fiscal no médio e longo prazos que reduza a relação entre a dívida pública e o PIB.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 20/09/2022

MINÉRIO DE FERRO CAI MAIS 1,1% NO MERCADO À VISTA, PARA US\$ 96,65 POR TONELADA

Em setembro, a commodity acumula desvalorização de 4,3%, e no ano, a baixa é de quase 19%

Por Stella Fontes, Valor — São Paulo



— Foto: Pixabay

Os preços do minério de ferro marcaram a terceira sessão consecutiva de baixa, ainda refletindo o enfraquecimento da atividade comercial nos portos chineses e a recuperação dos volumes de produção da commodity.

No norte da China, o minério com teor de 62% de ferro recuou 1,1% nesta terça-feira, para US\$ 96,65 por tonelada, segundo índice Platts, da S&P Global Commodity Insights.

Em setembro, a commodity acumula desvalorização de 4,3%. No ano, a baixa é de quase 19%.

Na Bolsa de Commodity de Dalian (DCE), os contratos mais negociados, para entrega em janeiro recuaram 3,1%, a 696 yuan por tonelada.

De acordo com a Mysteel, a produção global de minério de ferro tem avançado com ritmo importante neste segundo semestre, e tende a compensar parcialmente a queda vista nos seis primeiros meses do ano.

“Como resultado, a produção anual em 2022 deve permanecer praticamente inalterada em relação a 2021, em cerca de 2,4 bilhões de toneladas”, informou a consultoria, em nota de hoje.

Fonte: Valor Econômico - SP

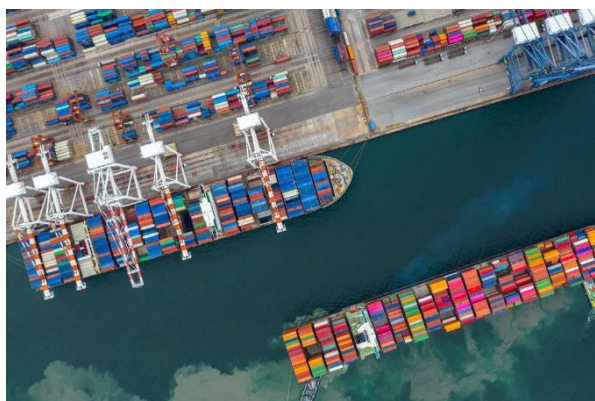
Data: 20/09/2022

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

ESTUDO INDICA PREDOMÍNIO DA BANDEIRA BRASILEIRA NA CABOTAGEM DE CARGAS CONTEINERIZADAS

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 19 Setembro 2022



Arquivo/Divulgação

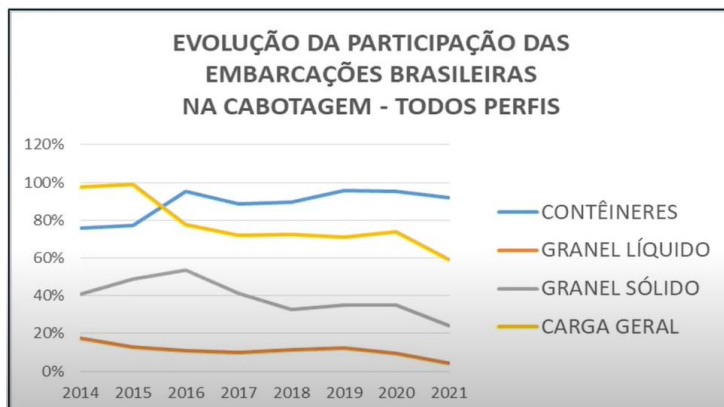
Em 2019, levantamento da Antaq registrou 20 porta-contêineres arvorando em bandeira brasileira, dos quais 9% construídos no Brasil. Participação dos granéis líquidos na frota nacional vem caindo ano a ano, com queda de 17,5% para 4,1%, entre 2014 e 2021.

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) identificou um crescimento na participação de embarcações de bandeira brasileira no transporte de carga containerizada entre 2014 e 2021, atingindo participação média de 89,9%. De acordo com levantamento da agência, a bandeira brasileira nesse segmento ficou com 92,04% de market share em 2021, ante 2,49% da bandeira da Libéria. O estudo "A utilização de embarcação de bandeira brasileira na cabotagem" aponta que as embarcações com bandeira brasileira costumam ser menores, com capacidade média de 3.100 TEUs, enquanto as estrangeiras chegam a 9.100 TEUs. Em outubro de 2019, segundo o estudo, havia 20 porta-contêineres arvorando em bandeira brasileira, dos quais 9% foram construídos no Brasil, 29% tinham o Registro Especial Brasileiro (REB), 43% eram importados e 19% correspondiam a embarcações afretadas por tempo.

Embarcações de contêineres por bandeira

ANO 2021			
BANDEIRA	MARKET-SHARE	MÉDIA TPB	ESTIMATIVA EM TEU
Brasil	92,04%	42.042	3.062
Libéria	2,49%	86.059	6.267
Singapura	0,93%	96.569	7.032
Panamá	0,80%	106.518	7.757
Hong Kong	0,74%	97.690	7.114
Malta	0,67%	94.346	6.871
Dinamarca	0,61%	121.060	8.816
Chipre	0,61%	67.290	4.900
Portugal	0,47%	88.787	6.466
Luxemburgo	0,21%	124.500	9.066
Alemanha	0,16%	74.394	5.418
França	0,14%	21.260	1.548
Ilhas Marshall	0,10%	104.584	7.616
Grécia	0,02%	110.875	8.074
China	0,00%	69.721	5.045

tabela-embarcacoes-container-por-bandeira-antag.jpg



evolucao-participacao-embarcacoes-brasileiras-cabotagem-antag.jpg

A participação dos graneis líquidos na frota nacional vem caindo ano a ano, com queda de 17,5%, em 2014, para 4,1% em 2021. Nesses sete anos, houve uma diminuição considerável da participação de embarcações de bandeira brasileira. “Uma das hipóteses levantadas para a queda foi o aumento das operações ship-to-ship, já que não há embarcações brasileiras com tecnologia adequada para essa operação, sendo totalmente realizadas por embarcações estrangeiras”, explicou o especialista em regulação lotado na gerência de estudos da Antaq, Wesley Mesquita, na última semana, durante webinar sobre o estudo promovido pela agência.

Outra hipótese levantada, segundo Mesquita, é o menor custo de operação de embarcações de bandeira estrangeira nesse mercado, aliado à flexibilização normativa. Ele explicou que, em função da importância do abastecimento interno para o país, existem poucas restrições ao afretamento a casco nu sem suspensão de bandeira.

Embarcações de granel líquido, por bandeira

ANO 2021		
BANDEIRA	MARKET-SHARE	MÉDIA TPB
Bahamas	29,09%	99.267
Singapura	19,79%	97.438
Grécia	11,61%	109.676
Malta	10,10%	96.308
Malásia	6,21%	105.101
Noruega	5,58%	124.566
Dinamarca	4,86%	59.837
Brasil	4,14%	31.457
Libéria	3,23%	48.302
Ilhas Marshall	2,90%	46.181
Bermuda	1,24%	62.035
Panamá	0,36%	46.787
Itália	0,33%	44.925
Ilhas de Man	0,15%	74.274
Gibraltar	0,04%	19.806
Média		66.298

tabela-embarcacoes-graneis-liquidos-por-bandeira-antag.jpg

De acordo com o estudo, 29,09% das embarcações de graneis líquidos na cabotagem brasileira são de bandeira de Bahamas, ante 19,79% de Cingapura, 11,61% da Grécia, 10,10% de Malta e 4,14% bandeira brasileira. Considerando a média para transporte de graneis líquidos no período 2010-2014, 39,9% do market share são da bandeira de Bahamas.

No transporte de graneis sólidos, no período 2014-2016, houve crescimento de embarcações de bandeira brasileira, depois houve um declínio. A participação da frota nacional no granel sólido vem caindo: chegou a 53,6% em 2016 e estava em 24,3% em 2021. A hipótese levantada para queda do índice de graneis sólidos está ligada ao aumento do transporte de minério de ferro na cabotagem, cujo transporte é dominado por embarcações estrangeiras pela ausência de similares de bandeira brasileira com o porte necessário para esse transporte.

Embarcações de granel líquido, por bandeira

ANO 2021		
BANDEIRA	MARKET-SHARE	MÉDIA TPB
Bahamas	29,09%	99.267
Singapura	19,79%	97.438
Grécia	11,61%	109.676
Malta	10,10%	96.308
Malásia	6,21%	105.101
Noruega	5,58%	124.566
Dinamarca	4,86%	59.837
Brasil	4,14%	31.457
Libéria	3,23%	48.302
Ilhas Marshall	2,90%	46.181
Bermuda	1,24%	62.035
Panamá	0,36%	46.787
Itália	0,33%	44.925
Ilhas de Man	0,15%	74.274
Gibraltar	0,04%	19.806
Média		66.298

tabela-embarcacoes-graneis-solidos-por-bandeira-antq.jpg

Em 2021, o Brasil permaneceu como principal bandeira (24,29%) para graneis sólidos pela costa do país, ante 17,77% (Libéria), 15,75% (Bahamas) e 14,97% (Panamá 14,97%). O estudo ressalta que a tonelagem de porte bruto (TPB) de bandeira brasileira está em linha com as demais bandeiras, com exceção de embarcações de alguns países, como Malta e Bahamas.

No segmento de carga geral, o Brasil ainda lidera como a bandeira mais utilizada nesse transporte, considerando o período entre 2014 e 2021. O especialista destacou que é comum no transporte desse perfil de carga a utilização de empurrador atrelado à barça, balsa ou chata. Em 2014 e 2015, antes da tendência de queda, quase 100% do volume transportado de carga geral na cabotagem era de bandeira brasileira. Em 2021, passou para 59,11% de market share, contra 15,04% da Libéria e 7,34% das Ilhas Marshall. O perfil de carga geral no transporte de cabotagem tem nos produtos ferro e aço 45%, madeira 30,6% e celulose 19% seus produtos de maior movimentação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/09/2022

HELIX ENERGY SOLUTIONS AMPLIA CONTRATO DO 'SIEM HELIX 2' COM A PETROBRAS

Da Redação OFFSHORE 19 Setembro 2022



A Helix Energy Solutions Group anunciou nesta segunda-feira (19) que celebrou uma extensão contratual de afretamento do navio "Siem Helix 2" por dois anos com a Petrobras. A prorrogação está programada para ser concluída em dezembro de 2024.

O "Siem Helix 2" é uma embarcação avançada de intervenção em poços construída especificamente para realizar uma ampla gama de serviços submarinos, incluindo aprimoramento de produção, descomissionamento de poços, instalação

submarina, operações de guindaste offshore e veículo operado remotamente (ROV), construção offshore e resposta a emergências.

A embarcação está atualmente realizando atividades de intervenção em poços nas bacias de Santos e Campos e, até o momento, concluiu mais de 60 intervenções em poços para a Petrobras.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/09/2022

HOLANDA ESTABELECE META DE ENERGIA EÓLICA OFFSHORE DE 70 GW PARA 2050

Da Redação OFFSHORE 19 Setembro 2022



Governo holandês planeja também produção de hidrogênio verde em larga escala

O governo holandês estabeleceu uma meta de 70 GW de energia eólica offshore até 2050, com base no pressuposto de que 50 GW poderiam ser instalados até 2040. Além da geração de eletricidade, o governo também planeja que parte da capacidade eólica offshore do país seja usado para a produção de hidrogênio verde em larga escala no Mar do Norte.

O governo holandês está atualmente trabalhando para ter 21 GW de energia eólica offshore em operação até o final desta década, o que representa cerca de 75% do consumo atual de eletricidade na Holanda.

A partir de 2030, os parques eólicos offshore estarão localizados principalmente em áreas mais distantes da costa no Mar do Norte, a centenas de quilômetros da costa. O governo informou que pretende estabelecer hubs de energia em larga escala no mar nessas áreas remotas e, como resultado, nem todos os futuros parques eólicos precisarão ser conectados separadamente à rede elétrica terrestre.

Com centros de energia construídos longe da costa, vários parques eólicos podem ser ligados entre si e a energia que produzem pode então ser transportada para terra em parte como eletricidade e em parte como hidrogênio.

As conexões com outros países do Mar do Norte também poderão ser feitas através dos hubs, o que contribuiria para a segurança do abastecimento.

A meta holandesa para 2050 foi anunciada em 16 de setembro, logo após a Holanda e os outros oito membros da North Seas Energy Cooperation (NSEC) concordarem em instalar pelo menos 260 GW de capacidade eólica offshore até 2050, o que representa mais de 85% da ambição a nível da UE de atingir 300 GW até 2050.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/09/2022

PORTO DO AÇU ANUNCIA PROJETOS EM INDÚSTRIA FLORESTAL NO RIO E NO ESPÍRITO SANTO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 19 Setembro 2022

Mapeamento apresentado no Conselho de Agronegócios da Firjan identificou potencial de plantio de eucaliptos em 263 mil hectares

Para além das perspectivas de projetos de energia renovável, o Porto do Açu poderá receber uma série de investimentos nos próximos cinco anos no setor de silvicultura e indústria florestal. As informações foram prestadas ao Conselho de Agronegócio, Alimentos e Bebidas da Firjan (CEAAB), no qual representantes do porto apresentaram um estudo desenvolvido pela Embrapa que aponta

um potencial de plantio de florestas em 263 mil hectares — no Norte, Noroeste Fluminense e Sul do Espírito Santo —, sendo quase a metade dessa área apenas na região de Campos.

“Esses números dão a dimensão do potencial de desenvolvimento do agronegócio fluminense. Além da silvicultura, o Porto do Açu será cada vez mais um ator importante no desenvolvimento de diversas cadeias produtivas, visto que pretende atrair também unidades de produção de fertilizantes nitrogenados, graças à oferta de gás natural na região, além de outros insumos que serão facilitados pelo desenvolvimento da ferrovia EF 118, ligando o Açu à malha nacional. Este conjunto de iniciativas vai ajudar a melhorar bastante a competitividade e o desenvolvimento do agronegócio fluminense”, destacou Antônio Carlos Celles Cordeiro, presidente CEAAB.

O potencial da silvicultura fluminense foi identificado a partir de um termo de cooperação técnica firmado entre o porto e a Embrapa: considerando-se uma distância de até 150 quilômetros a partir da rodoviária de São João, foram mapeados um total de 263 mil hectares de áreas degradadas com potencial de reflorestamento, principalmente de eucaliptos, que poderão servir de insumo para a produção de derivados de madeira, como carvão vegetal, aço verde, pellet de madeira e até mesmo celulose. Além disso, a floresta de eucalipto também é uma fonte poderosa no mercado de captura e crédito de carbono. Do total, 120 mil hectares estão na região de Campos. Outras áreas ficam em São Francisco de Itabapoana, município vizinho a Campos, e Itaperuna, no Noroeste Fluminense.

A ideia é que as madeiras sejam colhidas em florestas da região e em seguida encaminhadas para novas indústrias a serem instaladas no porto. A reserva Caruara, criada e mantida pelo Porto do Açu ao lado do complexo, poderá ainda ser utilizada como berçário de mudas para ajudar no replantio dessas florestas. As iniciativas vêm também ao encontro do projeto de reflorestamento do governo do estado, que demarcou cinco distritos florestais a fim de apoiar as metas mundiais de redução de emissões de carbono. Com isso, a ideia é que haja incentivos fiscais específicos para esta indústria.

Projetos a curto e longo prazo

A indústria florestal é um projeto de curto prazo do Porto do Açu dentro do tema de energia renovável. A médio e longo prazos, existe ainda a perspectiva de usinas solares, eólicas offshore e de hidrogênio verde. A criação da Estrada de Ferro 118, ainda sem data definida, será sucedida pela criação de um terminal de grãos, para ajudar a escoar a produção do centro oeste do Brasil.

Atualmente, o governo do estado está em fase final para desenvolver a Zona de Processamento de Exportação (ZPE do Açu), um condomínio industrial com 1,7 quilômetro quadrado de área de livre comércio. Com tratamentos tributários diferenciados, somado à futura conexão ferroviária do Açu, o complexo portuário poderá atrair uma série de indústrias, do café ao aço, além de incrementar as exportações e importações de outros produtos agropecuários, como cevada. A expectativa é que a ZPE comece a ser desenvolvida no próximo ano.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/09/2022

ARTIGO - OS 9 ANOS DA ZPE CEARÁ

Por Augusto Fernandes PORTOS E LOGÍSTICA 19 Setembro 2022

A Zona de Processamento de Exportação do Ceará (ZPE Ceará) completa nove anos neste mês de setembro como integrante do Complexo do Pecém e um dos equipamentos logísticos de maior destaque em toda a Região Nordeste. Apesar de seu projeto ter sido concebido em 2010, passaram-se três anos até que a ZPE entrasse efetivamente em funcionamento, impulsionando, desde então, a cadeia produtiva do Ceará: já são mais de 61 milhões de toneladas de cargas movimentadas — somente em 2021 foram 22,4 milhões de toneladas de mercadorias.

Em termos conceituais, uma Zona de Processamento de Exportação tem por objetivo atrair investimentos estrangeiros voltados para exportações, favorecer a concorrência das empresas nacionais em relação às do exterior, criar empregos e difundir novas tecnologias e práticas de

gestão. No entanto, a ZPE Ceará tem feito bem mais, e contribuído para uma nova fase do desenvolvimento econômico estadual.

A ZPE Ceará foi a primeira free zone instalada no país, e já trouxe muitos impactos positivos para o PIB estadual, ampliando a geração de empregos, a exportação de manufaturados e o Valor da Transformação Industrial (VTI): atualmente, mais de 50% das exportações do estado correspondem a mercadorias processadas na ZPE Ceará. Também é fato que esse desempenho positivo se deve à integração com o Porto do Pecém, o 8º maior do país e o 3º do Nordeste em movimentação de cargas.

Como reconhecimento, a ZPE Ceará foi utilizada pelo Ministério da Economia, por meio da Secretaria Executiva do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE), como referência para o desenvolvimento do novo sistema de Monitoramento e Avaliação (M&A) do regime de ZPE no Brasil. Ou seja, a experiência cearense é modelo para empreendimentos semelhantes que venham a ser inaugurados pelo país.

Pelos resultados já obtidos, fica evidente a necessidade da continuação dos investimentos nos próximos anos, de modo a atrair ainda mais empresas para se instalarem na ZPE Ceará e fazerem jus ao diferenciado tratamento tributário, cambial e administrativo. Com isso, o Estado só tem a ganhar, tornando-se uma potência econômica ainda maior, com base no processamento de suas exportações.

Augusto Fernandes Augusto Fernandes é CEO da JM Negócios Internacionais

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/09/2022

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM REGIME DE PARTILHA FOI DE 691 MIL BARRIS POR DIA EM JULHO

Da Redação OFFSHORE 19 Setembro 2022

A média diária da produção de petróleo no regime de partilha de produção foi de 691 mil barris por dia (bpd) em julho, um aumento de 3% em relação ao mês anterior. Atualmente, seis contratos estão em produção, sendo Búzios responsável por 422 mil bpd, seguido de Sépia (100 mil bpd), Libra (86 mil bpd), Atapu (72 mil bpd), Entorno de Sapinhoá (7 mil bpd) e Sudoeste de Tartaruga Verde (4 mil bpd). A média diária da parcela do óleo da União nos contratos foi de 27,9 mil barris por dia, sendo a maior parte oriunda de Libra (13,4 mil bpd). Os dados são do Boletim Mensal dos Contratos de Partilha de Produção elaborado pela Pré-Sal Petróleo (PPSA) e divulgado nesta segunda-feira, 19.

Desde 2017, início da série histórica, a produção acumulada em regime de partilha de produção foi de 229,2 milhões de barris de petróleo, dos quais 16 milhões couberam à União.

Gás natural

A produção do gás natural com aproveitamento comercial apresentou média de 1,97 milhão de m³/dia, sendo 1,78 milhão de m³/dia oriundos do Contrato de Partilha de Produção (CPP) de Búzios, 157 mil m³/dia do CPP do Entorno de Sapinhoá e 28 mil m³/dia do CPP do Sudoeste de Tartaruga Verde. O resultado é 19% superior ao mês de junho, puxado pelo incremento da produção de Búzios.

A média da parcela da União no gás natural disponível em julho foi de 133 mil m³/dia, sendo 105 mil m³/dia do Entorno de Sapinhoá, 25 mil m³/dia de Búzios e 2 mil m³/dia de Sudoeste de Tartaruga Verde, apresentando redução de 23% em relação ao mês de junho. Desde 2017, a produção acumulada de gás natural com aproveitamento comercial soma 643 milhões de m³, sendo a parcela da União de 133 milhões de m³.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/09/2022



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 118/2022
Página 45 de 45
Data: 20/09/2022
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM

Este conteúdo também está no Linledin.com-www.linkedin.com/in/reginaldo-ferreira-0aa5161a2

Fonte : *InforMS*

Data: 20/09/2022